

SESSÃO	1	DATA	04/10/2017
--------	---	------	------------

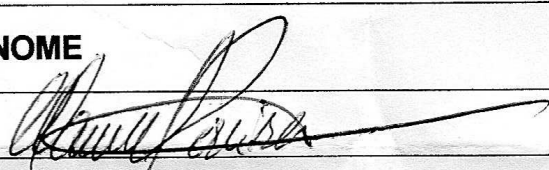
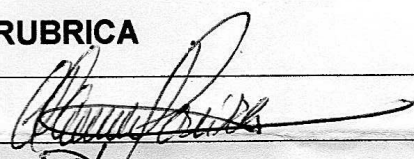
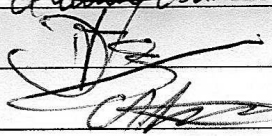
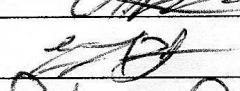
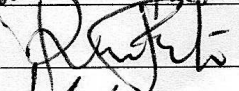
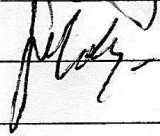
SUMÁRIO:

- Sensibilização Patrimonial;
- Medidas de Minimização;
- Proteção do Património cultural;
- Explicação sobre os objetos mais comuns suscetíveis de serem dragados;
- Coordenação entre os trabalhos de arqueologia e a dragagem

FORMADOR

Dr. Pedro Silva

LISTA DE FORMANDOS CONVOCADOS

NOME	RUBRICA
	
Domingos Ferreira Santos	
Carlos Alberto Teixeira Morcelo	
EMANUEL JOSÉ PEREIRA AMÂNDIO	
Riba André Silva Pate	
Riba Manuel Riba Pate	
João Luís Sousa Faria Novo	

SESSÃO	1	DATA	04/10/2017
--------	---	------	------------

SUMÁRIO:

- Sensibilização Patrimonial;
- Medidas de Minimização;
- Proteção do Património cultural;
- Explicação sobre os objetos mais comuns suscetíveis de serem dragados;
- Coordenação entre os trabalhos de arqueologia e a dragagem

FORMADOR

Dr. Pedro Silva

LISTA DE FORMANDOS CONVOCADOS

NOME	RUBRICA
Marta Monteiro de Sousa	<i>Marta Monteiro de Sousa</i>

SESSÃO	1	DATA	20/10/2017
--------	---	------	------------

SUMÁRIO:

- Sensibilização Patrimonial;
- Medidas de Minimização;
- Proteção do Património cultural;
- Explicação sobre os objetos mais comuns suscetíveis de serem dragados;
- Coordenação entre os trabalhos de arqueologia e a dragagem

FORMADOR

Dr. Pedro Silva

LISTA DE FORMANDOS CONVOCADOS

NOME	RUBRICA
José Manuel Valente Silva	<i>José Silva</i>
Manuel Nogueira Soares	<i>Soares</i>
José Manuel Damas	<i>JMD</i>
Hélder Manuel Nunes Rocha	HELDER ROCHA



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.



Município de Mira
Divisão Administrativa e Financeira

ALVARÁ N.º 47/2017

LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO

(ao abrigo do n.º 1 do art.º 15º, conjugado com a alínea b), do n.º 3 do art.º 3º ambos do D.L. n.º 9/2007)

----- **Raul José Rei Soares de Almeida**, Presidente da Câmara Municipal de Mira, pela presente concede Licença Especial de Ruído a Manuel Maria de Almeida e Silva & Cia, S.A.com morada em Rua N. Sra. Nazaré, 12 r/c B, Gafanha da Nazaré, Apartado 72, 3834 – 908 Gafanha da Nazaré, com NIF.501 334 61, para execução da **Empreitada de Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos para o Litoral**, nos termos do n.º 1 do art.º 15º, conjugado com a alínea b), do n.º 3 do art.º 3º ambos do Dec-Lei n.º 9/2007, de 17 de Janeiro, de acordo com o plano de trabalhos e subordinada ao seguinte. -----

----- **Especificações E condicionalismos:** -----

----- **Validade do Alvará:** Válido para o período de 13 de outubro a 30 de novembro de 2017. -----

----- **Limites de Horário:** Os limites estabelecidos para o horário são da 00:00h às 24:00h todos os dias da semana. -----

----- As atividades ruidosas estão associadas à realização de trabalhos no âmbito da empreitada de desassoreamento da Barrinha de Mira com transposição de sedimentos para o litoral. -----

----- Nas Proximidades das povoações e habitações particularmente mais afetadas pela empreitada, deverá ficar acautelado o movimento de viaturas junto dos aglomerados urbanos e o requerente deve proceder ao cumprimento rigoroso de todas as medidas de minimização de ruído naquelas áreas. -----

----- Que sejam estritamente cumpridos os horários de funcionamento, limites legais do ruído. -----

----- O não respeito dos limites fixados nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 9/2007, determina a caducidade da licença. -----

----- Por ser verdade e para constar mandei emitir o presente alvará de licença, que por mim vai assinado e autenticado com o selo branco em uso nesta Câmara Municipal. -----

Paços do Município de Mira,

13 de outubro de 2017

O Presidente da Câmara,

(Raul José Rei Soares de Almeida, Dr.)

Conta:

Valor: 98.00€ (2.1 Tabela Taxas, Cap. XVI)

Registado sob o n.º 47/2017

Pago pela guia de receita n.º _____.



Peças actividades de

Gestão Autárquica: DAJ (Secção de Taxas e Licenças, Recursos Humanos, Águas e Saneamento), DEF (Serviço Municipal de Metrologia) e DECD (Sector de Turismo, Desporto e Juventude, Acção Social).

EMPREITADA DE DESASSOREAMENTO DA BARRINHA DE MIRA COM TRANSPOSIÇÃO DE SEDIMENTOS PARA O LITOTRAL

Plano de Sinalização e Desvios de Trânsito



1 INTRODUÇÃO

O presente plano visa definir e apresentar a sinalização, rodoviária e de acesso à obra, que a empresa MANUEL MARIA DE ALMEIDA E SILVA & CIA, SA (MMAS, SA) propõe implementar no sentido da execução da **“Empreitada de Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos para o Litoral”**, a levar a efeito pela Polis Litoral Ria de Aveiro.

No presente plano, serão também apresentados, os condicionalismos ao trânsito, motivados pela necessidade de realização de trabalhos afetos à obra suprarreferida.

De salientar que, o presente plano foi elaborado, tendo como base primordial a garantia da segurança rodoviária e pedonal, não descurando sempre que possível, a minimização dos impactos da empreitada no normal quotidiano de deslocações de pessoas e veículos.

2 ACESSOS AOS LOCAIS DA OBRA

O acesso de veículos ligeiros e pesados, aos locais da obra será realizado utilizando as vias rodoviárias existentes na região, que se relevam ter as condições e ser em número suficiente para o efeito.

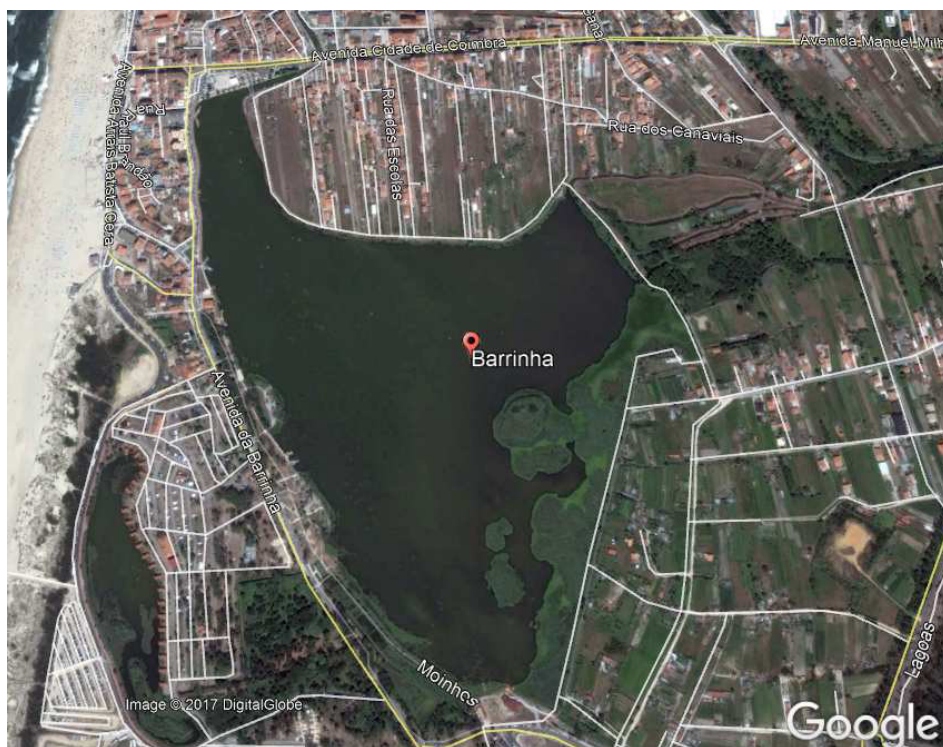


Figura 1 - Rede de Estradas existentes na região para acesso aos locais da obra

Salientamos que o acesso de veículos pesados à zona de depósito de materiais prevista junto à Via Ciclística e Pedestre far-se-á diretamente a partir da Avenida Cidade de Coimbra, uma vez que a alternativa pela via Ciclística e Pedestre não apresenta características adequadas ao trânsito deste tipo de veículo.



Figura 2 - Acesso de Veículos Pesados à Zona de Depósito de Materiais

O acesso a esta zona, por veículos pesados, será em número reduzido, e sempre que necessário, tomar-se-ão as devidas precauções no sentido de manter as vias desobstruídas e sem impedimentos à normal circulação.

As entidades competentes serão avisadas previamente.

3 SINALIZAÇÃO

Todos os eventuais constrangimentos à normal circulação rodoviária, decorrentes da realização de trabalhos referentes à empreitada, nas vias confinantes com locais de obra, serão sinalizados, de acordo com a legislação em vigor e conforme plano que segue em anexo.

Utilizar-se-ão sinais metálicos com bases/tripés próprios para a devida sinalização rodoviária.

Os acessos às zonas onde decorrerão trabalhos serão devidamente sinalizadas, de acordo com o Plano que segue em anexo.

Utilizar-se-á sinalização em PVC alveolar/rígido com prumos em madeira para a devida sinalização dos espaços.

4 CONDICIONALISMOS AO TRÂNSITO

A normal circulação rodoviária apenas será condicionada em duas zonas, que resultam da necessidade de fazer o atravessamento por terra, das tubagens de repulsão, desde a barrinha até ao local final de descarga junto do mar.

A tubagem terá que atravessar a estrada que margina a Barrinha (Avenida da Barrinha), bem como da estrada que contorna o Lago do Mar (Estrada do Lago do Mar).

Nas zonas do atravessamento da tubagem sobre a estrada será construído um prisma de material pétreo envolvendo a tubagem. O prisma será constituído por uma base em areia onde assentará a tubagem sendo depois envolvida num prisma trapezoidal de material selecionado para aterro, rampeado nos dois sentidos para permitir a passagem dos veículos. Em anexo encontra-se o pormenor da constituição do prisma que envolverá as tubagens no atravessamento de vias.

Por questões de maior segurança, e uma vez que a disponibilidade de estradas existentes permite o acesso rápido e fácil a todos os locais por outras vias circundantes, optou-se por limitar o atravessamento nas zonas confinantes com o atravessamento da tubagem na Avenida da Barrinha.

Assim sendo, a circulação automóvel na Avenida da Barrinha, seguindo de sul para norte, será interrompida desde a entrada do Parque de Campismo Municipal de Mira até ao entroncamento seguinte, onde se encontra o atravessamento da tubagem de descarga sobre a via rodoviária, conforme ilustrado na imagem abaixo.

A opção de restrição do atravessamento da tubagem na Avenida da Barrinha, em alternativa ao impedimento que poderia ter sido feito na Estrada do Lago do Mar, deveu-se ao facto da velocidade média de circulação praticada na Avenida da Barrinha, pela sua configuração retilínea, ser superior à do trajeto alternativo. Esta é assim mais uma medida adicional de segurança.



Figura 3 – Pormenor da zona com trânsito condicionado

No troço inicial (nascente) da Estrada do Lago do Mar, manter-se-á a circulação rodoviária, mas num único sentido, poente-nascente.

No restante percurso da Estrada do Lago do Mar, será mantida a circulação rodoviária nos dois sentidos, sendo o atravessamento rodoviário da tubagem de descarga realizado nesse troço.

Será colocada sinalização, para limitação da velocidade de circulação e para informação da proximidade de sobrelevação na via rodoviária (atravessamento da tubagem de descarga).

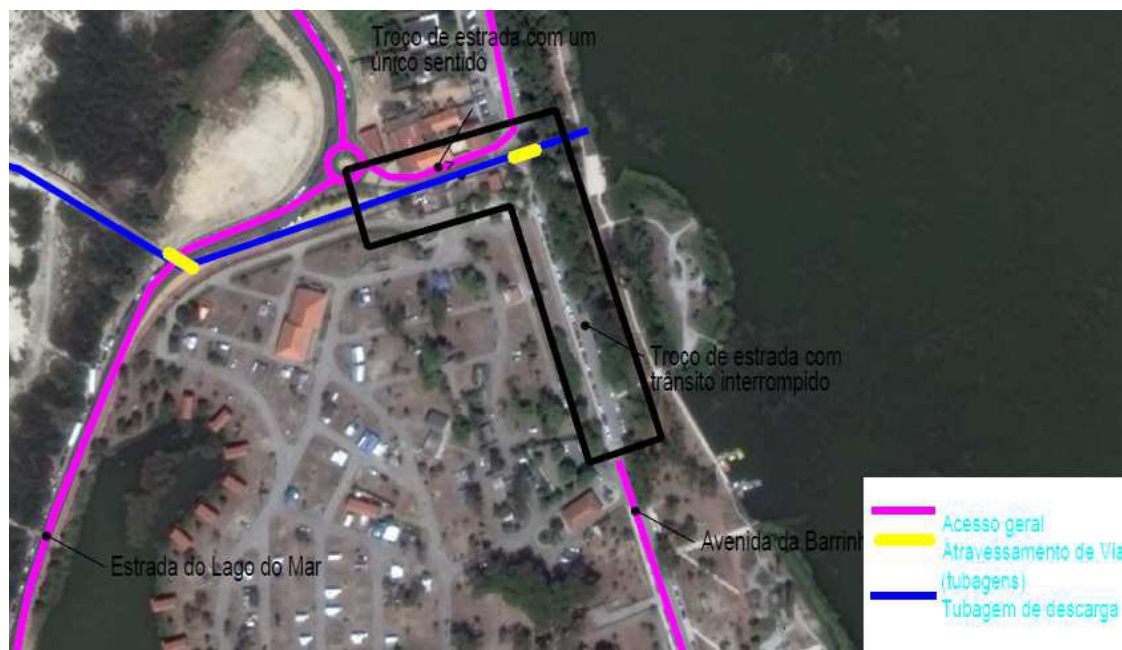


Figura 4 - Esquema Geral do percurso da tubagem de repulsão em terra, com indicação dos acessos rodoviários gerais que se manterão ativos durante a obra.

De qualquer modo será executado, no atravessamento da Avenida da Barrinha, o mesmo procedimento de envolvimento da tubagem que será materializado na Estrada do Lago do Mar.

Assim o troço de tubagem que cruza esta estrada ficará preparado, para ser também ele utilizado para atravessamento de veículos, caso seja necessário.

A circulação na entrada oeste do Parque de Campismo está sempre assegurada.

Anexos



REQUERENTE		Polis Litoral Ria de Aveiro, S.A.		 mmas inertes em movimento		DESIGNAÇÃO		Planta de Acessos e Sinalização		DESENHO Nº		01 C							
DESIGNAÇÃO & LOCALIZAÇÃO				Empreitada de Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos para o Litoral				Nº ARQUIVO		01-2017		ESPECIALIDADE		Acessos e Sinalização					
Este desenho não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor DECRETO-LEI 63/85 de 14 de Março				ESCALAS		S/ Escala		DATA		Setembro 2017		PROJ.		Cristina Moniz		FASE		Execução	
				DIRECTÓRIO:						APROV.		Marta Sousa							

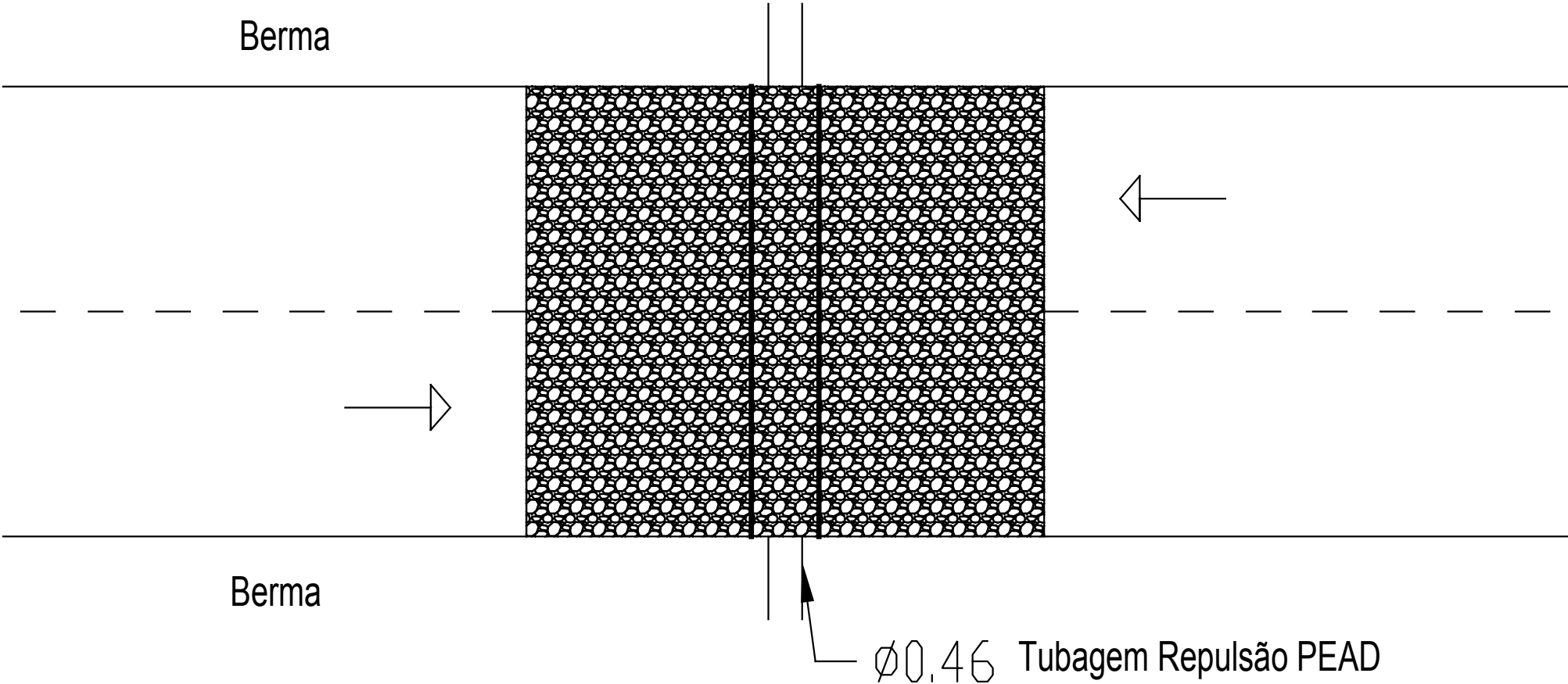


—	Acesso geral
—	Atravessamento de Via (tubagens)
—	Tubagem de descarga

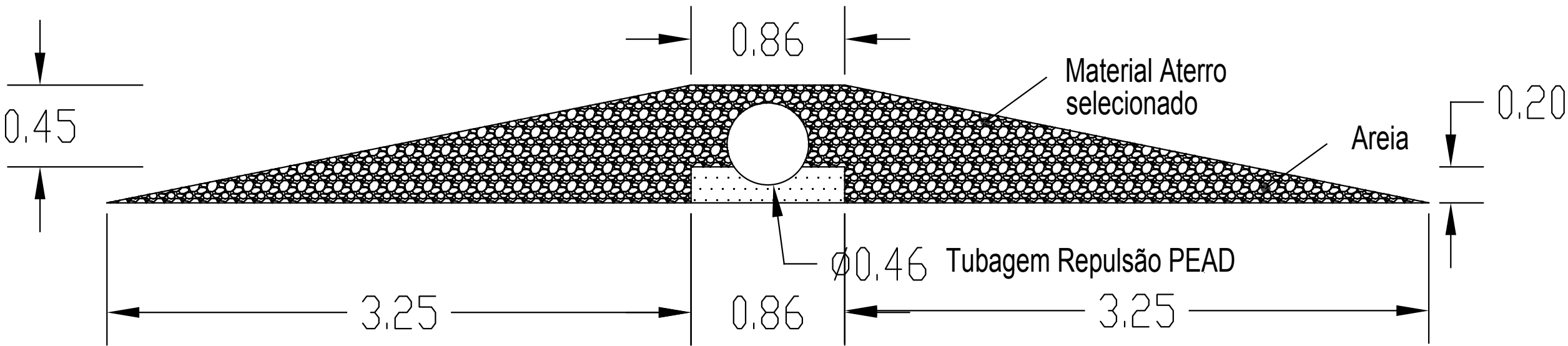
REQUERENTE		Polis Litoral Ria de Aveiro, S.A.				DESIGNAÇÃO		Zonas Condicionadas		DESENHO Nº		02 C			
DESIGNAÇÃO & LOCALIZAÇÃO		Empreitada de Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos para o Litoral				Nº ARQUIVO		01-2017		ESPECIALIDADE		Acessos e Sinalização			
Este desenho não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor DECRETO-LEI 63/85 de 14 de Março		ESCALAS		S/ Escala		DATA		Setembro 2017		PROJ.		Cristina Moniz		FASE	
		DIRECTÓRIO:								DES.		Marta Sousa		Execução	
										APROV.		Marta Sousa			

Atravessamento de Tubagem sobre Via Rodoviária - Esquema Geral

PLANTA



CORTE LONGITUDINAL



REQUERENTE

Polis Litoral Ria de Aveiro, S.A.

DESIGNAÇÃO & LOCALIZAÇÃO

Empreitada de Desassoreamento da Barrinha de Mira
com Transposição de Sedimentos para o Litoral



ESCALAS

S/ Escala

DESIGNAÇÃO

Atravessamento de Via Rodoviária

DATA

Setembro 2017

PROJ.

Cristina Moniz

DES.

Marta Sousa

APROV.

Marta Sousa

DESENHO N°

03

N° ARQUIVO

01-2017

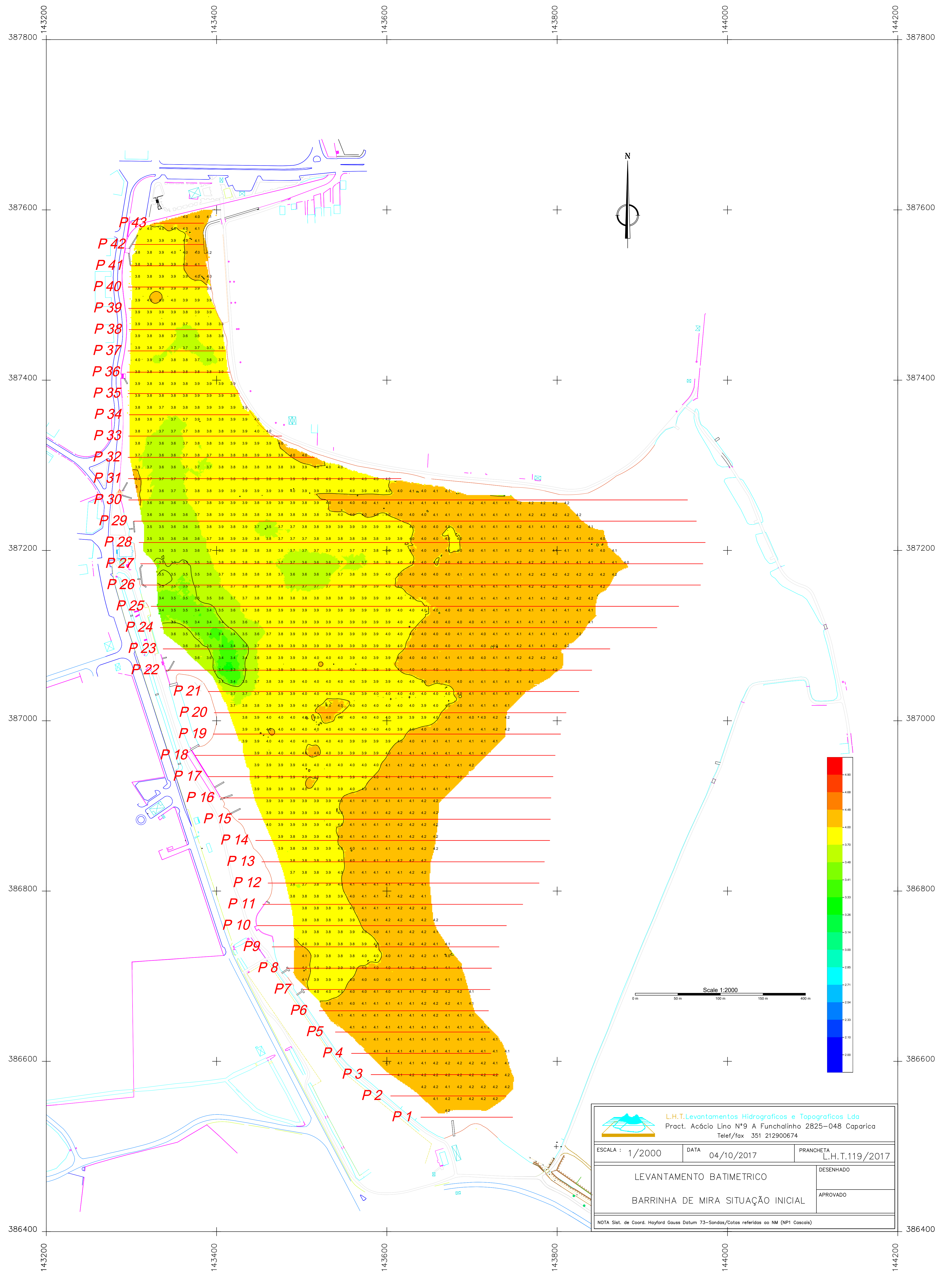
ESPECIALIDADE

Acessos e Sinalização

FASE

Execução

Este desenho não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado, no todo ou em parte, sem autorização expressa.
Reservados todos os direitos pela legislação em vigor DECRETO-LEI 63/85 de 14 de Março





L.H.T. Levantamentos Hidrográficos e Topográficos Lda
Pract. Acácio Lino N°9 A Funchalinho 2825-048 Caparica
Telef/fax 351 212900674

ESCALA : 1/2000	DATA 04/10/2017	PRANCHETA L.H.T.119/2017
LEVANTAMENTO BATIMETRICO		DESENHADO
BARRINHA DE MIRA SITUAÇÃO INICIAL		APROVADO
NOTA Sist. de Coord. Hayford Gauss Datum 73-Sondas/Cotas referidas ao NM (NP1 Cascais)		

EDITAL nº 000047-ARHCTR.DRHL

PROCESSO: ARHC.DRHL.00147.2016

Assunto: Empreitada de desassoreamento da Barrinha de Mira com transposição de sedimentos para o litoral, promovida pela Polis Litoral Ria de Aveiro

Atendendo ao início da “Empreitada de desassoreamento da Barrinha de Mira com transposição de sedimentos para o litoral” promovida pela Polis Litoral Ria de Aveiro, S.A., com sede Parque de Exposições de Aveiro, Rua D. Manuel de Almeida Trindade, Aveiro, código postal 3810-488 Aveiro, e que contempla a dragagem de 96.116,00 m³ de sedimentos do leito da Barrinha de Mira, com recurso à remoção de uma camada de 0.30m de espessura do seu fundo numa área total de 333.285,00m², numa área definida do plano de água da Barrinha de Mira (planta anexa), ficam notificados os utilizadores/proprietários para procederem à remoção do planto de água da Barrinha de Mira de todos os bens, assim como, barcos fundeados, infraestruturas, utensílios, entre outros, sob pena de os mesmos virem a ser danificados durante o decorrer das operações de dragagem.

Mais se notifica que, nos termos do nº 4 da Portaria nº 127/2006, 13 de fevereiro, vem esta Agência Portuguesa do Ambiente, I.P./ ARH do Centro **interditar** qualquer tipo de atividade a desenvolver no plano de água da Barrinha de Mira, freguesia da Praia de Mira, concelho de Mira, no período de 18-09-2017 a 30-11-2017.

Coimbra, 28 de setembro de 2017

A Diretora da Administração da Região
Hidrográfica do Centro



Celina Isabel Ramos de Carvalho

(No uso das competências delegadas pela Deliberação do
Conselho Diretivo da APA, I.P, n.º 32, de 16/10/2014)

Anexo: Planta de Localização

Anexo ao Edital
Planta de localização



Acompanhamento Arqueológico

**Empreitada de Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos
para o Litoral Mês de Outubro (2017)**

Pedro Silva

SUMÁRIO

O acompanhamento arqueológico conta, actualmente, com 13 medidas do DCAPE conforme o PATA em vigor. Durante o mês de Outubro a equipa presente efectuou trabalhos na sua grande maioria, com uma gestão de prioridades. Não houve infracções ao DCAPE no mês de Outubro. Por motivos alheios à arqueologia, os trabalhos de dragagem atrasaram, o que permitiu, devido ao número de elementos da equipa de arqueologia, estudar o depósito de saída de dragados durante alguns dias, onde se recolheram informações valiosas dos sedimentos entre outros. Dessa forma, numa primeira fase, foram criadas três frentes: Frente 1 – corresponde ao estaleiro de montagem da draga e da tubagem; Frente 2 – que corresponde ao parque, margem oeste da barrinha, ciclovias e parque de estacionamento anterior às dunas; Frente 3 – dunas e praia. Os postos na Draga são 2 que se subdividem pelos 3 elementos da equipa. Assim, o Posto 1 equivale entre a meia-noite e o meio-dia e o Posto 2 do meio-dia à meia-noite. O elemento que fizer os dois turnos terá na sua ficha “T1/2”; internamente corresponde ao turno A/B/C.

Esta página encontra-se propositadamente em branco



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. **Sede** Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

Conteúdo

Sumário executivo.....	12
Trabalhos efectuados no âmbito das medidas de minimização em efeito.....	12
Medidas patrimoniais constantes na DCAPE- (AIA 2832).....	15
Fase de Preparação Prévia à Execução da Obra.....	15
Fase de Obra.....	15
ORGANIGRAMA EQUIPA DE ARQUEOLOGIA	18
Relatório de movimentações Draga Grou	19
Depósitos e Matriz de Unidades Estratigráficas	20
Registos diários de Acompanhamento Arqueológico	21
Ficha N.º 1 (P1/2PS).....	22
Ficha N.º 2 (P1/2JS)	26
Ficha N.º 3 (P1/2PS).....	29
Ficha N.º 4 (P1/2PS).....	32
Ficha N.º 5 (P1/2JS)	35
Ficha N.º 6 (P1/2JS)	39
Ficha N.º 7 (P1/2PS).....	42
Ficha N.º 8 (P1/2JS)	46
Ficha N.º 9 (P1/2PS).....	49
Ficha N.º 10 (P1/2JS)	53
Ficha N.º 11 (P1/2PS).....	56
Ficha N.º 12 (P1/2JS)	60
Ficha N.º 13 (P1/2PS).....	63
Ficha N.º 14 (P1/2JS)	66
Ficha N.º 15 (P1/2PS).....	69
Ficha N.º 16 (P1/2JS)	76
Ficha N.º 17 (P1/2PS).....	80
Ficha N.º 18 (P1/2PS).....	87



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

TMF901 | 3

Ficha N.º 19 (P1/2PS).....	90
Ficha N.º 20 (P1/2PS).....	96
Ficha N.º 21 (P1/2MS)	99
Ficha N.º 22 (P1/2PS).....	103
Ficha N.º 23 (P1/2JS)	106
Ficha N.º 24 (P1/2MS)	109
Ficha N.º 25 (P1/2PS).....	114
Ficha N.º 26 (P1/2JS)	117
Ficha N.º 27 (P1/2MS)	120
Ficha N.º 28 (P1/2PS).....	124
Ficha N.º 29 (P1/2JS)	129
Ficha N.º 30 (P1/2MS)	131
Ficha N.º 31 (P1/2PS).....	134
Ficha N.º 32 (P1/2JS)	138
Ficha N.º 33 (P1/2MS)	141
Ficha N.º 34 (P1/2PS).....	143
Ficha N.º 35 (P1/2MS)	147
Ficha N.º 36 (P1/2PS).....	152
Ficha N.º 37 (P1/2JS)	154
Ficha N.º 38 (P2MS)	157
Ficha N.º 39 (P1/2PS).....	159
Ficha N.º 40 (P1/2JS)	161
Ficha N.º 41 (P2MS)	163
Ficha N.º 42 (P1PS).....	166
Ficha N.º 43 (P1/2JS)	170
Ficha N.º 44 (P2MS)	174
Ficha N.º 45 (P1PS).....	178
Ficha N.º 46 (P1/2JS)	182
Ficha N.º 47 (T2MS)	185

Ficha N.º 48 (P1PS).....	188
Ficha N.º 49 (P1/2JS)	192
Ficha N.º 50 (T2MS)	195
Ficha N.º 51 (P1/2PS).....	199
Ficha N.º 52 (P1/2JS)	204
Ficha N.º 53 (P1/2PS).....	207
Ficha N.º 54 (P2JS)	210
Ficha N.º 55 (P1/2PS).....	213
Ficha N.º 56 (T1MS)	218
Registo dos procedimentos de conservação em curso (OFCO)	221
Registo de operações de prospeção terrestre (FPT)	222
Fichas de Sítios arqueológicos (FS).....	228
Plano de Gestão de Risco	229
Ficha de Materiais Arqueológicos	230
Ação de Sensibilização Patrimonial (Anexo 1)	233

Figura 1: Vista geral do estaleiro de montagem da draga.....	23
Figura 2: Transporte da embarcação de apoio, Leve, que teve de receber adereços adicionais	24
Figura 3: Equipa da execução da obra, draga Grou e Giratória	24
Figura 4: Trabalhos de montagem da linha de transposição de sedimentos da Barrinha	25
Figura 5: Trabalhos de montagem da linha de transposição de sedimentos na Barrinha	27
Figura 6: Panorâmica dos trabalhos de montagem da linha de transposição de sedimentos na Barrinha.....	27
Figura 7: Montagem da linha de transposição de sedimentos	28
Figura 8: Vista geral do estaleiro de montagem da draga	30
Figura 9: Nível de água do lago da Barrinha aumento em cerca de 30 cm desde o início da obra	31
Figura 10: Geral do estaleiro de montagem	33

Figura 11: Vista geral sobre a draga com duas linhas de tubagem.....	34
Figura 12: Tubagem de repulsão por montar	34
Figura 13: Início da desmatação mecânica das dunas	36
Figura 14: Continuação dos trabalhos de desmatação mecânica	37
Figura 15: Perspectiva dos trabalhos de desmatação mecânica	37
Figura 16: Montagem da linha de transposição de sedimentos sobre as dunas	37
Figura 17: Perspectiva da linha de transposição de sedimentos	38
Figura 18: Montagem da linha de transposição de sedimentos, junto à ciclovia	40
Figura 19: Perspectiva da linha de transposição de sedimentos, junto à ciclovia	41
Figura 20: Tubagem montada na ciclovia	43
Figura 21: Montículo composto por conchas, tout-venant e sedimentos, exteriores à obra	44
Figura 22: Zona desmatada para a passagem da linha	44
Figura 23: Vista geral da linha sobre a duna	44
Figura 24: Equipa à espera da chegada de mais tubos	45
Figura 25: Colocação de areia para nivelar a linha	45
Figura 26: Acompanhamento da montagem da linha de transposição de sedimentos na praia	47
Figura 27: Acompanhamento das afectações directas por parte da giratória	48
Figura 28: Perspectiva da linha de transposição de sedimentos na praia.....	48
Figura 29: Extensão da tubagem, denotando bem o alcance da preia-mar em marés vivas	50
Figura 30: Panorâmica da margem oeste da Barrinha e da extensão da tubagem.....	51
Figura 31: Montagem da tubagem no parque	51
Figura 32: Pormenor da montagem.....	51
Figura 33: Atravessamento da via rodoviária pela tubagem de repulsão	52
Figura 34: Montagem da linha de transposição de sedimentos na ciclovia.....	54
Figura 35: Linha de transposição de sedimentos no Parque da Barrinha	55
Figura 36: Montagem da linha de transposição de sedimentos no Parque da Barrinha	55
Figura 37: Perspectiva da linha, atravessando a Barrinha	55
Figura 38: Vista da linha da tubagem com a delimitação da última preia-mar	57
Figura 39: Finalização da montagem da linha.....	58
Figura 40: Perspetiva do último tubo, em ferro, e da linha de rebentação do oceano.....	58
Figura 41: Primeiro teste de dragagem	59
Figura 42: Término da linha de transposição de sedimentos - local de enterramento de um dos ferros de sustentação.....	61
Figura 43: Perspectiva da extremidade da linha de transposição de sedimentos - local de enterramento do outro ferro de sustentação	62
Figura 44: Linha de transposição de sedimentos, na praia	62
Figura 45: Sinalização na praia	64

Figura 46: Vista sobre o depósito.....	65
Figura 47: Perspectiva da deposição de sedimentos na Praia de Mira.....	67
Figura 48: Perspectiva da deposição e do depósito de sedimentos na Praia de Mira	68
Figura 49: Visibilidade da água na proa	70
Figura 50: Visibilidade da água a estibordo na popa.....	71
Figura 51: Computador de bordo da Grou com posição inicial da dragagem	71
Figura 52: Dragagem interrompida para limpeza da cabeça da draga (ver o nome)	72
Figura 53: Pormenor do sedimento e da flora que entopem a cabeça da draga.....	72
Figura 54: Visibilidade muito reduzido do que vem inserido no sedimento dragado	73
Figura 55: Limpeza da tubagem apenas com água (na imagem vem turva, transportando já algum sedimento).....	73
Figura 56: Plástico dragado juntamente com os sedimentos	74
Figura 57: Bivalve autóctone da Barrinha do Mira.....	74
Figura 58: Corda contemporânea dragada	75
Figura 59: Perspectiva da deposição de sedimentos na Praia de Mira.....	77
Figura 60: Perspectiva do depósito na Praia de Mira.....	78
Figura 61: Dragagem Grou - painel com as informações relativas à dragagem	78
Figura 62: Dragagem Grou - visibilidade da água à proa.....	78
Figura 63: Visibilidade da água à popa	79
Figura 64: Amostra dos materiais que ficam presos na draga	79
Figura 65: Material Contemporâneo	81
Figura 66: Intrusão do mar pelo canal da dragagem.....	82
Figura 67: Visibilidade da água na proa	82
Figura 68: Infestação de moliços.....	83
Figura 69: Visibilidade da água na popa	83
Figura 70: Computador de bordo com as coordenadas iniciais	84
Figura 71: Lança da dragagem entupida com lismos, raízes e uma rede com pedras	84
Figura 72: Fragmento de madeira encravada na lança.....	85
Figura 73: Madeira pertencente a bote contemporâneo.....	85
Figura 74: Lixo diverso recolhido da lança	86
Figura 75: Computador de bordo com as coordenadas finais	86
Figura 76: Visibilidade da água à proa, a bordo da Dragagem Grou	88
Figura 77: Visibilidade da água à popa, a bordo da Dragagem Grou.....	89
Figura 78: Vista geral do depósito.....	92
Figura 79: Lodo do leito da Barrinha	92
Figura 80: Peça de madeira pertencente a bote típico da Barrinha da Mira	93
Figura 81: Intrusão do mar no depósito de descarga de dragados	93

Figura 82: Visibilidade da água na proa	94
Figura 83: Visibilidade da água na popa	94
Figura 84: Computador de bordo com as coordenadas iniciais	95
Figura 85: Comum entupimento da lança	95
Figura 86: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou	97
Figura 87: Visibilidade da água à popa, a bordo da Draga Grou.....	98
Figura 88: Painel de controlo com informações relativas à dragagem	98
Figura 89 Visibilidade da água à proa da draga Grou.	100
Figura 90: Visibilidade da água à popa da draga Grou.	101
Figura 91: Computador de bordo com posição inicial.	101
Figura 92: Posição final da draga.....	102
Figura 93: Vista geral do depósito.....	104
Figura 94: Amplitude de alcance da preia-mar.....	105
Figura 95: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou	107
Figura 96: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou.....	108
Figura 97: Perspectiva do depósito e da deposição de sedimentos na Praia de Mira	108
Figura 98: Perspectiva do depósito durante a Preia-mar	108
Figura 99 - Vista do depósito dos dragados com descarga direta para o mar.	110
Figura 100 - Fragmento cerâmica recolhido na praia (nº2 no inventário).....	111
Figura 101 - Fragmento de cerâmica recolhido na praia (nº 3 no inventário).....	111
Figura 102 - Visibilidade da água à popa da draga Grou	112
Figura 103 - Visibilidade da água à proa da draga Grou.....	112
Figura 104 - Posição da draga no início do turno.....	113
Figura 105: Visibilidade da água à proa	115
Figura 106: Visibilidade da água à popa	116
Figura 107: Computador de Bordo com posição inicial	116
Figura 108: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou	118
Figura 109: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou.....	119
Figura 110: Perspectiva da lança da Draga Grou	119
Figura 111: "Lixo" dragado na Barrinha de Mira.....	119
Figura 112: Visibilidade da água à popa da draga Grou	121
Figura 113: Visibilidade da água à proa da draga Grou	122
Figura 114: Posição inicial da draga	122
Figura 115: Posição da draga no final de turno.....	123
Figura 116: Visibilidade da água à proa	125
Figura 117: Visibilidade da água à popa	126
Figura 118: Infestação de Jacintos.....	126

Figura 119: Computador de bordo com posição inicial	127
Figura 120: Computador de bordo com posição final	127
Figura 121: Remoção de limos, jacintos, etc.	128
Figura 122: Visibilidade da água à proa da draga Grou	132
Figura 123: Visibilidade da água à popa da draga Grou	133
Figura 124: Posição da draga no início do turno	133
Figura 125: Visibilidade da água à proa	135
Figura 126: Visibilidade da água à popa	136
Figura 127: Computador de bordo com posição inicial	136
Figura 128: Computador de bordo com posição final	137
Figura 129: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Dragagem Grou	139
Figura 130: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Dragagem Grou.....	140
Figura 131: Perspectiva do "lixo" retirado da lança	140
Figura 132: Visibilidade da água à proa	144
Figura 133: Visibilidade da água à popa	145
Figura 134: Computador de bordo com posição inicial	145
Figura 135: Remoção de lixo, inclusive de uma bicicleta	146
Figura 136: Visibilidade da água à proa da draga Grou	149
Figura 137: Visibilidade da água à popa da draga Grou	149
Figura 138: Visibilidade da água à proa da draga Grou	150
Figura 139: Posição da draga no início do turno	150
Figura 140: Posição da draga no final do turno	151
Figura 141: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Dragagem Grou	155
Figura 142: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Dragagem Grou.....	156
Figura 143: Painel de controlo com informações sobre a dragagem	156
Figura 144: Visibilidade da água à proa da draga Grou	164
Figura 145: Visibilidade da água à popa da draga Grou	165
Figura 146: posição da draga no início do turno	165
Figura 147: Visibilidade da água à proa	167
Figura 148: Visibilidade da água à popa	168
Figura 149: Computador de bordo com posição inicial	168
Figura 150: Remoção de lixo, principalmente molhos	169
Figura 151: Computador de bordo com posição final	169
Figura 152: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Dragagem Grou	171
Figura 153: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Dragagem Grou.....	172
Figura 154: Computador de bordo - posição inicial da dragagem aquando do início do meu turno	172

Figura 155: Computador de bordo - posição final da draga aquando do término do meu turno	172
Figura 156: Moliço junto à cabeça da lança	173
Figura 157: Visibilidade da água à proa da draga Grou	175
Figura 158: Visibilidade da água à popa da draga Grou	176
Figura 159: Limo e lixo urbano retirados na limpeza da cabeça da lança	176
Figura 160: Foto do computador de bordo no final do turno.	177
Figura 161: Visibilidade da água à proa	179
Figura 162: Visibilidade da água à popa	180
Figura 163: Computador de bordo com posição inicial	180
Figura 164: Remoção de moliços	181
Figura 165: Computador de bordo com posição final	181
Figura 166: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou	183
Figura 167: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou.....	184
Figura 168: Computador de bordo com informações relativas à dragagem	184
Figura 169: Computador de bordo no início do turno.	186
Figura 170: Computador de Bordo no Final do turno.	187
Figura 171: Visibilidade da água à proa	189
Figura 172: Visibilidade da água à popa	190
Figura 173: Computador de bordo com posição inicial	190
Figura 174: Remoção de lixo, inclusive de uma bicicleta	191
Figura 175: Computador de bordo com posição final	191
Figura 176: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou	193
Figura 177: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou.....	194
Figura 178: Limpeza da lança da Draga Grou.....	194
Figura 179: Computador de bordo com informações relativas à dragagem	194
Figura 180: Computador de bordo no início do turno.	196
Figura 181: Computador de Bordo no Final do turno.	197
Figura 182: Visibilidade da água à proa da draga.	197
Figura 183: Visibilidade da água à popa da draga.	198
Figura 184: Visibilidade da água à proa	200
Figura 185: Visibilidade da água à popa	201
Figura 186: Computador de bordo com posição inicial	201
Figura 187: Bojo cerâmico contemporâneo entre moliços retirados da lança da draga	202
Figura 188: Moliços, limos, plástico.....	202
Figura 189: Grande presença de moliços na área	203
Figura 190: Computador de bordo com posição final	203

Figura 191: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou	205
Figura 192: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou.....	206
Figura 193: Posição inicial da Draga no computador de bordo	206
Figura 194: Posição final da Draga no computador de bordo	206
Figura 195: Visibilidade da água à proa	208
Figura 196: Visibilidade da água à popa	209
Figura 197: Computador de bordo com posição inicial	209
Figura 198: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou	211
Figura 199: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou.....	212
Figura 200: Computador de bordo com a localização da draga e informações relativas à dragagem aquando do início do meu turno	212
Figura 201: Computador de bordo com a localização da draga e informações relativas à dragagem aquando do término do meu turno	212
Figura 202: Visibilidade da água à proa	214
Figura 203: Visibilidade da água à popa	215
Figura 204: Computador de bordo com posição inicial	215
Figura 205: Revolvimento de terras pela colocação de ferro	216
Figura 206: Ferro de sustentação da draga assente.....	216
Figura 207: Evolução da dragagem	217
Figura 208: Computador de bordo no início do turno.	219
Figura 209: Computador de Bordo no Final do turno.	220
Figura 210: Lixo urbano proveniente do fundo da Barrinha de Mira.....	220
Figura 211: Desmatção das dunas com recurso a giratória (360º)	226
Figura 212: Desmatção das dunas.....	226
Figura 213: Montagem da linha de transposição de sedimentos sobre as dunas	226
Figura 214: Perspectiva das dunas actualmente.....	227
Figura 215: Ficha de Materiais Arqueológicos nº1	230
Figura 216: Ficha de Materiais Arqueológicos nº 2	231
Figura 217: Ficha de Materiais Arqueológicos nº3	232
Figura 218 – Digitalização da folha de presenças da acção de formação	233

SUMÁRIO EXECUTIVO

Trabalhos efectuados no âmbito das medidas de minimização em efeito

Medida 9 do DCAPE

Foram efetuadas prospeções em fase prévia à execução da Obra, assim como, durante a mesma, sem resultados de interesse arqueológico.

Medida 10 do DCAPE

O Plano de acção de todas as movimentações, estaleiros, traçado de tubagem, locais de repulsão dos dragados, entre outros, foi elaborado, contudo, não houve ocorrências patrimoniais a assinalar, por conseguinte, não foi necessário criar áreas de risco patrimonial.

Medida 11 do DCAPE

No início da obra foi efectuado uma acção de sensibilização/formação dirigida aos trabalhadores e responsáveis envolvidos na execução da empreitada, sobre o património e as medidas de minimização previstas. O Programa de Sensibilização continuou em funcionamento durante o decorrer do mês, com actividades de sensibilização directa aos intervenientes mais potenciadores de risco. Ocorreram contactos directos com os operadores e população local. Ocorreu também a valorização do conhecimento da equipa através de visitas ao Museu Etnográfico de Praia de Mira e Museu da Região da Gândara em Mira. Em anexo, no final do presente relatório, encontra-se ficha de presenças da acção de sensibilização.

Medida 22 do DCAPE

Acompanhamento de dragagem	Acompanhou-se a dragagem desde o perfil 27 ao perfil 42
Acompanhamento de deposição de dragados	Acompanhou-se a deposição de dragados na praia de Mira
Acompanhamento de colocação de tubagens	Acompanhou-se o transporte da tubagem
Acompanhamento para a reconstrução dunar	Não ocorreu reconstruções dunares neste mês
Acompanhamento de desmatção	Acompanhou-se a desmatção de parcela de zona dunar
Acompanhamento de escavações	Ocorreram escavações na praia de Mira para enterrar poitas, e para utilização da areia como nivelamento para a linha
Acompanhamento de instalação de estaleiros	Estaleiro de montagem da draga Grou
Acompanhamento de abertura de acessos	A obra utilizou acessos pré-existentes
Acompanhamento de terraplanagens	No presente mês não houve terraplanagens
Acompanhamento de instalações de infraestruturas	No presente mês não houve a instalação de infraestruturas

Acompanhamento de abertura de fundações	Não ocorreu
Acompanhamento de assentamento de estacaria	Não ocorreu
Acompanhamento de áreas de empréstimo	Não ocorreu
Revolvimento de solos/fundos marinhos	Ocorreu o revolvimento de fundos marinhos por acção indirecta (ferros, e passagem de embarcações)

Medida 23 do DCAPE

Não ocorreu a descoberta de qualquer Ocorrência Patrimonial.

Medida 24 do DCAPE

Não existindo Ocorrências Patrimoniais, a medida não foi efectuada.

Medida 25 do DCAPE

Não foi realizada qualquer escavação arqueológica.

Medida 26 do DCAPE

Não foi necessário reserva primária e os recolhidos encontram-se estáveis, sem necessidade de conservação adicional a não ser a secagem controlada.

Conservação por registo	Diversos frag.
Em Dessalinização	0
Selagem em ambiente submerso	0
Selagem em ambiente estanque	0
Peças em monitorização de PH e Sais	0

Medida 27 do DCAPE

Não houve alterações.

Medida 28 do DCAPE

Foram implementados medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS. Encontram-se anexos a este relatório.

Medida 29 do DCAPE

No âmbito desta medida, fizemos o registo fotográfico de embarcações etnográficas localizadas durante os trabalhos na zona de enquadramento. Fizemos prospecções nas orlas da margem para determinar outro património marítimo-fluvial. Efectuamos diligências em determinar a inventariação de património etnográfico exposto.

Medida 30 do DCAPE

A equipa percorreu ambas as margens do rio e a praia, recolhendo informação de índole geo-arqueológica (composição dos solos e sedimentos circundantes). Foram identificados 4 unidades estratigráficas.

Medida 31 do DCAPE

Este documento apresentado serve de base para cumprimento da presente medida.

MEDIDAS PATRIMONIAIS CONSTANTES NA DCAPE- (AIA 2832)

Fase de Preparação Prévia à Execução da Obra

- 9 – Efetuar uma prospeção arqueológica sistemática da área de incidência direta e indireta, com particular cuidado para as áreas que apresentavam reduzida / nula visibilidade ou que não foram objeto de prospeção arqueológica sistemática.
- 10 – Elaborar um plano para todas as ações a serem desenvolvidas em fase de obra, nomeadamente com a representação cartográfica do local de implantação dos estaleiros, dos corredores de acesso das maquinarias, das zonas de dragagem, locais de fundeação, traçado das tubagens, locais de repulsão de dragados, entre outro, para que não incidam sobre os valores patrimoniais a salvaguarda.
- 11 – Realizar um programa de ação de formação/ sensibilização patrimonial dirigido aos trabalhadores e responsáveis envolvidos na execução da empreitada, com informação relativamente às medidas de minimização previstas, sobre a importância e sensibilidade arqueológica das áreas de intervenção e zonas envolventes e quais os cuidados a ter com a gestão e proteção do património cultural referenciado.

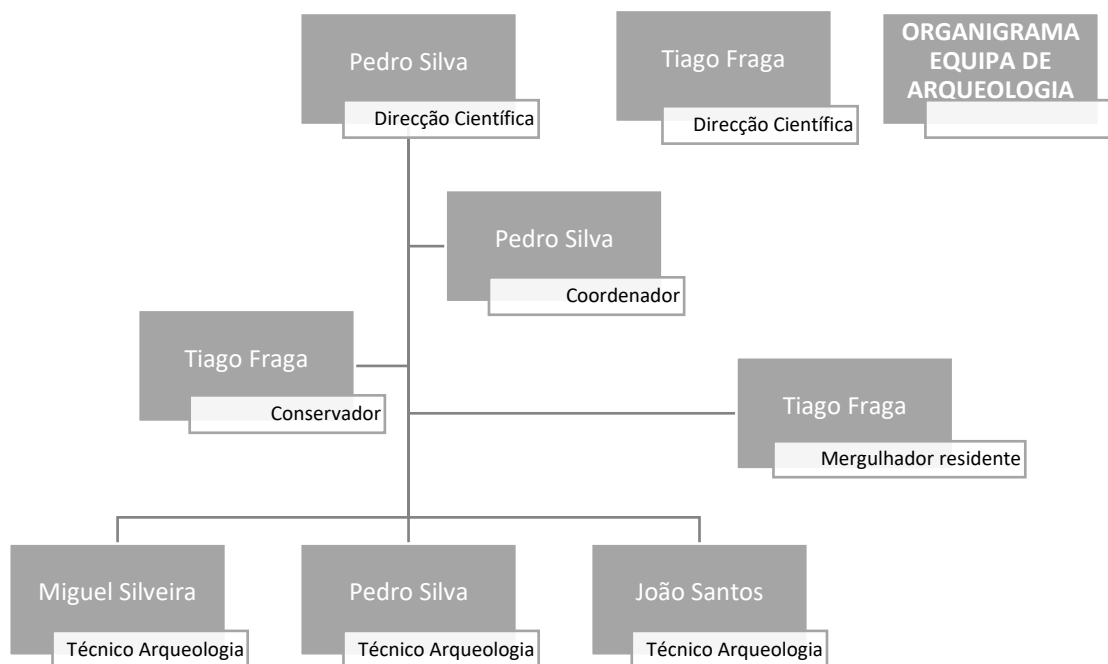
Fase de Obra

- 22 – *Assegurar o acompanhamento arqueológico integral, continuado e permanente de todas as frentes de obra do projecto, desde as suas fases preparatórias, de todos os trabalhos de dragagem e deposição de dragados, escavação e revolvimento de solos, instalação de estaleiros, abertura de acessos, desmatações e remoção do coberto vegetal, instalação de infraestruturas, abertura de fundações ou assentamento de estacaria, áreas de empréstimo, colocação de tubagens, entre outros que impliquem revolvimento de solos/sedimentos. As dragagens devem ser acompanhadas, nos mesmos termos, por um arqueólogo na draga e outro no local de deposição dos sedimentos (em permanentes contacto), a fim de, minimizar o risco de destruição de estruturas náuticas ou navais.*

- 23 - *Assegurar que a descoberta de quaisquer vestígios arqueológicos nas áreas de intervenção obriga à suspensão imediata dos trabalhos no local e à sua comunicação ao órgão competente da Tutela e demais autoridades, em conformidade com as disposições legais em vigor. Esta situação pode determinar a adoção de medidas de minimização complementares pelo que deve ser apresentado um Relatório Preliminar com a descrição, avaliação do impacto, registro gráfico, e uma proposta de medidas a implementar sobre os vestígios e nas zonas de afetação indireta atendendo às eventuais alterações da hidrodinâmica e do transporte sedimentar associado.*
- 24 - *O Património arqueológico reconhecido durante o acompanhamento arqueológico da obra deve ser, tanto quanto possível e em função do seu valor patrimonial, conservado in situ, de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação.*
- 25 - *Escavar integralmente os vestígios arqueológicos que se encontrem conservados e que venham a ser afetados direta e/ou indiretamente de forma irreversível.*
- 26 - *Perante o elevado potencial arqueológico de toda a área alvo de afetação do projecto, a eventual necessidade de exumação de espólio arqueológico, onde algum desse espólio pode ser sujeito a um acelerado processo de decomposição, implica a criação de uma ou mais reservas submersas primárias e transitórias até à sua entrega à Tutela do Património, para depositar esses bens móveis, protegendo-os assim da degradação irreversível a que ficarão sujeitos se permanecerem em contacto direto com o ambiente atmosférico durante a duração a fase de execução. Desta forma, na equipa deve haver um elemento de conservação e restauro, especializado na área do tratamento e conservação de espólio resultante de meio submerso.*
- 27 - *Se no decurso da execução do projecto houver alterações na cota de afectação das dragagens em qualquer uma das intervenções, para além da inicialmente convencionada, esta deve ser comunicada, previamente avaliada pela equipa de arqueologia e remetida à entidade de Tutela para parecer.*

- 28 – As dragas utilizadas devem dispor de um dispositivo de visualização tridimensional de deteção de obstáculos (Obstacles Avoidance Sonar/ OAS), que permita detetar eventuais vestígios arqueológicos submersos não identificados nas campanhas de prospeção arqueológica, serem autopropulsionadas e terem capacidade de posicionamento estável pelos seus próprios meios. A draga ou outra embarcação que lhes esteja afeta deve dispor de equipamento adequado ao controlo em contínuo do seu trabalho.
- 29 - Para as eventuais ocorrências patrimoniais (moinhos de maré, estruturas avieiras, motas, comportas, zonas antigas de estaleiro e noutros elementos do património marítimo-fluvial ou relacionado com a utilização e exploração dos recursos hídricos, entre outros) deve-se contemplar a proteção, sinalização, vedação permanente, registo gráfico (desenho/ topografia e fotografia, uma planta, alçados e levantamentos topográficos) e realizar uma memória descritiva (descrição de características morfo-funcionais, cronologia, estado de conservação e enquadramento cénico/paisagístico) de todos estes elementos que se situem a menos de 100m da frente de obra e seus acessos, de modo a evitar a passagem de maquinaria e pessoal afeto aos trabalhos. Sempre que se verifique a absoluta necessidade em realizar intervenções destrutivas nesse Património deve haver um parecer prévio da entidade de Tutela.
- 30 - Para além da identificação de Património Cultural, deve ser dada especial atenção para informação geoarqueológica que possa ser identificada sobre as sucessivas movimentações que a orla costeira sofreu ao longo dos séculos, nomeadamente em época plistocénica e holocénica.
- 31 – Elaborar um relatório nos termos do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, onde seja descrita a metodologia utilizada, os depósitos e estruturas arqueológicas que vierem a ser descobertas, apresentar a interpretação da estratigrafia e dos materiais arqueológicos encontrados. Devem também acompanhar o relatório, o respetivo registo gráfico (devidamente cotado) e fotográfico de cada uma das eventuais realidades arqueológicas detetadas, o levantamento topográfico da área intervencionada e o estudo, registo, tratamento e acondicionamento do espólio que for recolhido durante a intervenção arqueológica.

ORGANIGRAMA EQUIPA DE ARQUEOLOGIA



RELATÓRIO DE MOVIMENTAÇÕES DRAGA GROU



Na figura acima apresenta-se a área de afectação direta da draga Grou no decurso do mês de Outubro, entre a cota de 1.10 e 1.90m. Durante o mês de Outubro a draga apresentou movimentações regulares, alterando a estratigrafia do local conforme explicado na secção seguinte.

DEPÓSITOS E MATRIZ DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS

Durante o decurso dos trabalhos no mês de Setembro e Outubro, após análise cuidadosa dos sedimentos transportados para terra, e embora as limitações da inexistência de um posto no depósito, conseguiram-se recolher amostras de sedimentos que oferecem uma imagem do fundo da Barrinha de Mira. Consideramos, pois, que o fundo da barrinha, nos 30 cm de cota dragada, existem 2 unidades estratigráficas distinguíveis que remontam a depósitos modernos. A primeira [1a], é caracterizada por uma camada de sedimento fina lodosa, com inclusões de fauna malacológica e algumas raízes. Sob esta, em algumas zonas, difíceis de determinar pela irregularidade da orografia do terreno e pela inexistência de um posto no depósito, aparece a unidade estratigráfica [2a], que é composta por areias acinzentadas pelo contacto com o lodo, de origem natural com inclusões orgânicas. Além das em cima enunciadas, contamos com mais duas unidades, correspondentes a [3] margens da Barrinha de Mira, e [4] areias da praia de mira. As unidades [1b] e [2b] correspondem às primeiras mas com o contacto da dragagem, tornando-se então unidades estratigráficas antrópicas.

Na zona de depósito, na praia de mira, a acção da dragagem está a criar uma estratigrafia invertida das unidades [1] e [2]. Sendo que o nível de rebentação está presente perto do tubo sobretudo em preia-mar, “lavando” os sedimentos, as unidades estratigráficas do depósito estarão misturadas e a sua presença será sempre ténue, já que os sedimentos não acumulam, antes escoam para o mar.

REGISTOS DIÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. **Sede** Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

Ficha N.º 1 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

02

Localização

Frente de obra Frente 1 - Estaleiro de montagem da draga Grou

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Seguindo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se as movimentações de maquinaria pesada, em que se inserem camiões de transporte de material, mas sobretudo a giratória. Neste dia a montagem de tubos de repulsão continuou até à extensão estipulada. A embarcação de apoio, Leve, saiu do perímetro da obra para lhe serem acrescentados alguns adereços extra.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas da Frente 1 – Estaleiro de montagem da draga.

Interesse/afetação arqueológica

Nulo	Reduzido	Médio	Grande
------	----------	-------	--------

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foi recolhido qualquer material.

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 11



Figura 1: Vista geral do estaleiro de montagem da draga



Figura 2: Transporte da embarcação de apoio, Leve, que teve de receber adereços adicionais



Figura 3: Equipa da execução da obra, draga Grou e Giratória



Figura 4: Trabalhos de montagem da linha de transposição de sedimentos da Barrinha

Ficha N.º 2 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

02

Localização

Frente de obra Frente 1 - Estaleiro de montagem da draga Grou

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento da montagem da linha de transposição de sedimentos, com recurso a giratória (360º) na zona do estaleiro de montagem da draga Grou, inserido na zona de afectação directa das dragagens.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 8



Figura 5: Trabalhos de montagem da linha de transposição de sedimentos na Barrinha



Figura 6: Panorâmica dos trabalhos de montagem da linha de transposição de sedimentos na Barrinha



Figura 7: Montagem da linha de transposição de sedimentos

Ficha N.º 3 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

03

Localização

Frente de obra Frente 1 - Estaleiro de montagem da draga Grou

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 da DECAP, não se realizaram trabalhos de acompanhamento pois não houve movimentação de máquinas nem a montagem da linha, tendo os trabalhos sido efetuados na draga em si, com afinações e introdução de material em falta. Não obstante, foi efetuado trabalho de prevenção através de registo fotográfico do estaleiro onde a draga Grou se encontra.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas da Frente 1 – Estaleiro de montagem da draga.

Interesse/afetação arqueológica

Nulo	Reduzido	Médio	Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foi recolhido qualquer material.

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 11



Figura 8: Vista geral do estaleiro de montagem da draga



Figura 9: Nível de água do lago da Barrinha aumento em cerca de 30 cm desde o início da obra

Ficha N.º4 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

04

Localização

Frente de obra Frente 1 – Estaleiro de montagem da draga Grou

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Assegurou-se o acompanhamento da montagem da tubagem de repulsão segundo a Medida 22 da DECAP. No final do dia reuni a equipa de dragagem para uma palestra/sensibilização patrimonial, onde se expôs a importância do património arqueológico, o trabalho que a equipa de arqueologia irá desenvolver durante a execução de obra assim como uma explicação geral sobre medidas de minimização previstas. No fim foram efetuadas algumas perguntas as quais foram todas respondidas.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas da Frente 1 – Estaleiro de montagem da draga.

Interesse/afetação arqueológica

Nulo	Reduzido	Médio	Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foi recolhido qualquer material.

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 7



Figura 10: Geral do estaleiro de montagem



Figura 11: Vista geral sobre a draga com duas linhas de tubagem



Figura 12: Tubagem de repulsão por montar

Ficha N.º 5 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

06

Localização

Frente de obra Frente 3: praia de Mira

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 9 constante no DCAPE, efectuei prospecção sistemática na zona dunar aquando da desmatação mecânica, visto ser uma zona de visibilidade reduzida.

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento da desmatação mecânica de uma parcela da zona dunar (com recurso a giratória - 360º) onde passará a linha de transposição de sedimentos e que corresponde a uma zona de afectação directa das dragagens. De seguida, acompanhei a montagem da linha de transposição de sedimentos no mesmo local.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 21



Figura 13: Início da desmatção mecânica das dunas



Figura 14: Continuação dos trabalhos de desmatção mecânica



Figura 15: Perspectiva dos trabalhos de desmatção mecânica



Figura 16: Montagem da linha de transposição de sedimentos sobre as dunas



Figura 17: Perspectiva da linha de transposição de sedimentos

Ficha N.º 6 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

07

Localização

Frente de obra Frente 2: Ciclovia – montagem da linha de transposição de sedimentos

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento da montagem da linha de transposição de sedimentos, com recurso a giratória (360º) e carregadora, na ciclovia, junto ao Parque de Campismo de Praia de Mira, que corresponde a uma zona de afectação directa das dragagens.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 4



Figura 18: Montagem da linha de transposição de sedimentos, junto à ciclovia



Figura 19: Perspectiva da linha de transposição de sedimentos, junto à ciclovia

Ficha N.º 7 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

09

Localização

Frente de obra Frente 3 – praia de Mira

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Seguindo a Medida 22 do DECAP, acompanhou-se a montagem dos tubos de transposição de sedimentos na praia de Mira, assim como as movimentações da giratória (360º) e carregadora (volvo), como também o revolvimento de areias. Efetuou-se também a Medida 9, perscrutando a área desmatada onde foi colocada a tubagem.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 16



Figura 20: Tubagem montada na ciclovia



Figura 21: Montículo composto por conchas, tout-venant e sedimentos, exteriores à obra



Figura 22: Zona desmatada para a passagem da linha



Figura 23: Vista geral da linha sobre a duna



Figura 24: Equipa à espera da chegada de mais tubos



Figura 25: Colocação de areia para nivelar a linha

Ficha N.º 8 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

09

Localização

Frente de obra Frente 3: Dunas e Praia – montagem da linha de transposição de
sedimentos

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento da montagem da linha de transposição de sedimentos, com recurso a giratória (360º) e carregadora, na praia de Mira, que corresponde a uma zona de afectação directa das dragagens.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 7



Figura 26: Acompanhamento da montagem da linha de transposição de sedimentos na praia



Figura 27: Acompanhamento das afecções directas por parte da giratória



Figura 28: Perspectiva da linha de transposição de sedimentos na praia

Ficha N.º 9 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

10

Localização

Frente de obra Frentes 2 e 3 – Ciclovía e Praia de Mira

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Acompanhou-se, segundo a Medida 22 do DECAP, a montagem da tubagem de repulsão na ciclovía e na margem oeste da barrinha (logo antes da ciclovía), com transposição da linha sobre a via rodoviária aí existente, assim como as movimentações da giratória (360º) e da Carregadora (Volvo). Neste dia deu-se o acoplamento da linha de tubagem à draga Grou.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 12



Figura 29: Extensão da tubagem, denotando bem o alcance da preia-mar em marés vivas



Figura 30: Panorâmica da margem oeste da Barrinha e da extensão da tubagem



Figura 31: Montagem da tubagem no parque



Figura 32: Pormenor da montagem

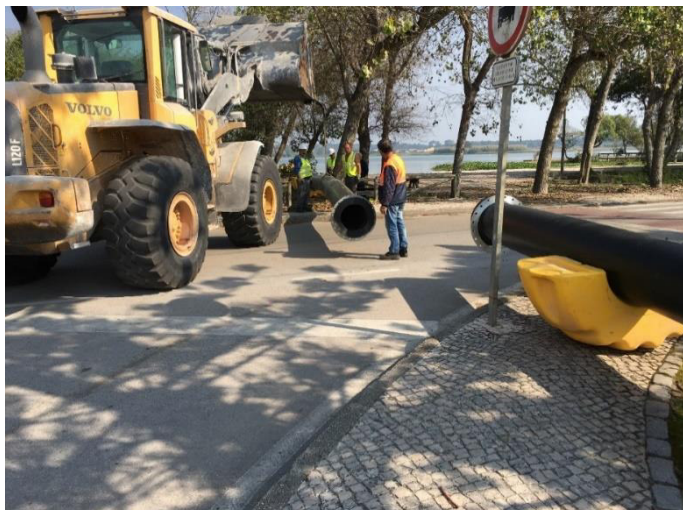


Figura 33: Atravessamento da via rodoviária pela tubagem de repulsão

Ficha N.º 10 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

10

Localização

Frente de obra Frente 2: Parque da Barrinha/Ciclovia - montagem da linha de transposição de sedimentos

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento da montagem da linha de transposição de sedimentos, com recurso a giratória (360º) e carregadora, na ciclovia e no Parque da Barrinha, que correspondem a zonas de afectação directa dos trabalhos de dragagem.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compactidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 7



Figura 34: Montagem da linha de transposição de sedimentos na ciclovia



Figura 35: Linha de transposição de sedimentos no Parque da Barrinha



Figura 36: Montagem da linha de transposição de sedimentos no Parque da Barrinha

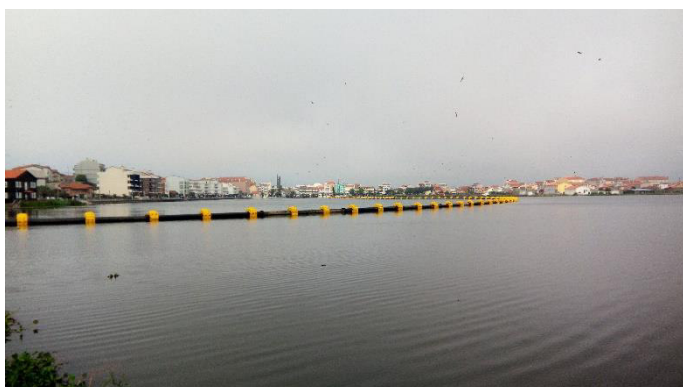


Figura 37: Perspectiva da linha, atravessando a Barrinha

Ficha N.º 11 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

11

Localização

Frente de obra Frente 3 – praia de Mira

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Assegurando a Medida 22 do DECAP, acompanhei a montagem final da tubagem de repulsão na praia, ultimando-a com a colocação de um tubo de ferro, assim como as movimentações da giratória (360º). Este último, para uma maior estabilização, foi ligado com cabos a duas poitas que foram enterradas na areia de forma a protegê-lo da rebentação do mar. Com a última tarefa concluída, efetuou-se a primeira dragagem, somente de água, para verificações técnicas da draga Grou e da linha (pressão, comprimento da linha, desníveis, etc.).

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 18



Figura 38: Vista da linha da tubagem com a delimitação da última preia-mar



Figura 39: Finalização da montagem da linha



Figura 40: Perspetiva do último tubo, em ferro, e da linha de rebentação do oceano



Figura 41: Primeiro teste de dragagem

Ficha N.º 12 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

11

Localização

Frente de obra Frente 3: Dunas e praia – montagem da linha de transposição de
sedimentos

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento do término da
montagem linha de transposição de sedimentos na Praia de Mira, que corresponde a uma
zona de afectação directa dos trabalhos de dragagem.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia,
inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Existe, na Frente 3 – Praia de Mira, um tubo em ferro na extremidade da linha de transposição de sedimentos. O mesmo encontra-se sustentado por dois ferros enterrados na areia. O objectivo é impedir oscilações na linha, principalmente durante a Preia-Mar, altura em que a linha fica mais exposta à rebentação da ondulação.

Neste dia, a partir das 16.30h, iniciaram-se os primeiros testes de dragagem, tendo a duração de cerca de 2h.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 9



Figura 42: Término da linha de transposição de sedimentos - local de enterramento de um dos ferros de sustentação

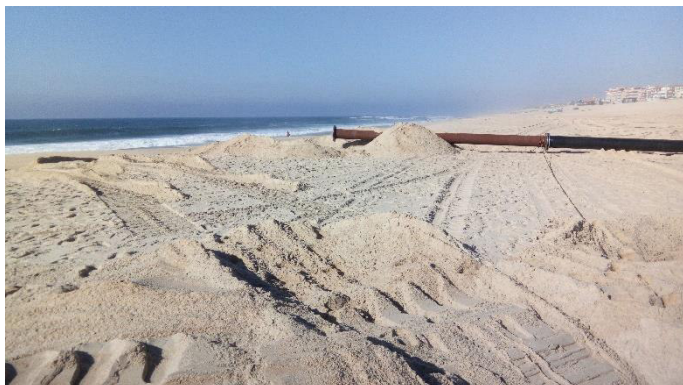


Figura 43: Perspectiva da extremidade da linha de transposição de sedimentos - local de enterramento do outro ferro de sustentação



Figura 44: Linha de transposição de sedimentos, na praia

Ficha N.º 13 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

12

Localização

Frente de obra Frente 3 – praia de Mira

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Seguindo a Medida 10 do DECAP, estive presente em reunião da obra de modo a ficar a par de todos os desenvolvimentos da mesma, sobretudo em relação ao traçado das tubagens. Em relação à Medida 22, acompanhou-se a colocação de sinalização na praia e no corte da via rodoviária entre a ciclovia e a margem oeste da lagoa da Barrinha. Neste dia esperava-se a primeira dragagem, contudo, um imprevisto alheio à arqueologia, adiou a dragagem inaugural.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 9



Figura 45: Sinalização na praia



Figura 46: Vista sobre o depósito

Ficha N.º 14 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

12

Localização

Frente de obra Frente 3: Praia – transposição e deposição de sedimentos

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento, na Praia de Mira, da transposição e deposição dos sedimentos provenientes da dragagem da Barrinha de Mira.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Nº de inv: 1; Localização: Frente 1 – estaleiro de montagem da draga Grou; Descrição: Fragmento de bordo com revestimento vidrado.

Observações

Neste dia, a dragagem iniciou por volta das 17:00. Ao longo do dia apenas se realizaram trabalhos de manutenção na Draga Grou.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 11



Figura 47: Perspectiva da deposição de sedimentos na Praia de Mira.



Figura 48: Perspectiva da deposição e do depósito de sedimentos na Praia de Mira

Ficha N.º 15 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

13

Localização

Frente de obra Posto 1 – Draga Grou e Frente 3 – praia de Mira

Posição Inicial N40°27'08.6"
W 8°48'04.0"Posição Final N40°27'13.0"
W 8°48'11.0"**Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas**

Seguindo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se na parte da manhã a dragagem a borda da draga Grou enquanto da parte da tarde acompanhou-se a dragagem no depósito. Os sedimentos expelidos para o depósito variam entre o negro ao translúcido, consoante a percentagem de água no sedimento. Durante um período de tempo a sucção é apenas de água para que a tubagem seja limpa, que com o lodo facilmente entope.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compactidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações Muitas paragens – 14:00; 15:02; 15:48; 16:33, remoção de lixo, duração variável ente 2 a 5 minutos.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 32



Figura 49: Visibilidade da água na proa



Figura 50: Visibilidade da água a estibordo na popa



Figura 51: Computador de bordo da Grou com posição inicial da dragagem



Figura 52: Dragagem interrompida para limpeza da cabeça da draga (ver o nome)



Figura 53: Pormenor do sedimento e da flora que entopem a cabeça da draga



Figura 54: Visibilidade muito reduzido do que vem inserido no sedimento dragado



Figura 55: Limpeza da tubagem apenas com água (na imagem vem turva, transportando já algum sedimento)



Figura 56: Plástico dragado juntamente com os sedimentos



Figura 57: Bivalve autóctone da Barrinha do Mira



Figura 58: Corda contemporânea dragada

Ficha N.º 16 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

13

Localização

Frente de obra Frente 3: praia de Mira; Posto 1/2: Draga Grou (Perfis 30 a 34)

Posição Inicial N 40°27'09.4"

N 40°27'09.9"

W 8°48'03.7"

Posição Final

W 8°48'04.2"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento no depósito, durante a manhã, da transposição e deposição dos sedimentos provenientes da dragagem da Barrinha de Mira. Da parte da tarde, efectuei o acompanhamento arqueológico a bordo da Draga Grou.

No âmbito da Medida 30 constante no DCAPE, procedi à recolha de amostras sedimentares provenientes da Barrinha de Mira, com objectivo de contribuir para o conhecimento da movimentação da orla costeira neste local. Para colmatar o OAS da Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falha.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 15



Figura 59: Perspectiva da deposição de sedimentos na Praia de Mira



Figura 60: Perspectiva do depósito na Praia de Mira



Figura 61: Draga Grou - painel com as informações relativas à dragagem



Figura 62: Draga Grou - visibilidade da água à proa

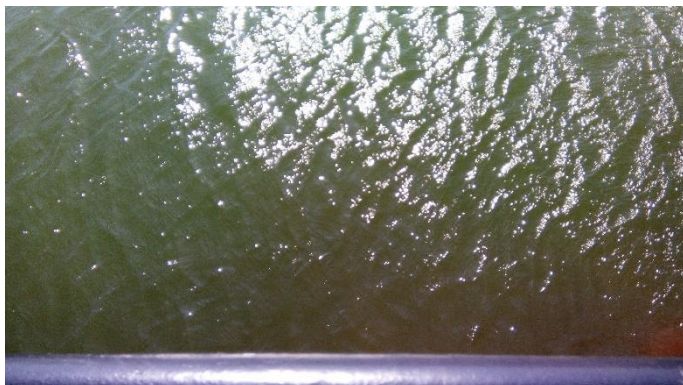


Figura 63: Visibilidade da água à popa



Figura 64: Amostra dos materiais que ficam presos na draga

Ficha N.º 17 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

14

Localização

Frente de obra Frente 3 – praia de Mira e Posto 1 – Draga Grou

Posição Inicial N40°27'10.3"
W 8°48'04.1"Posição Final N40°27'10.6"
W 8°48'04.0"**Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas**

Seguindo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se na parte da manhã a dragagem no depósito, enquanto na parte da tarde acompanhei a dragagem a bordo da draga Grou. O dia decorreu sem grandes ocorrências com exceção feita para um evento recorrente, o de remoção de lismos, plásticos, raízes, alguns elementos líticos dentro de redes para servirem de pesos, entre outros objetos, que amiúde entopem a cabeça da lança.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações Paragens 09:40; 10:04; 10:46; 11:05; 11:45 – remoções rápidas de lixo da lança.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 28



Figura 65: Material Contemporâneo



Figura 66: Intrusão do mar pelo canal da dragagem



Figura 67: Visibilidade da água na proa



Figura 68: Infestação de moliços



Figura 69: Visibilidade da água na popa



Figura 70: Computador de bordo com as coordenadas iniciais

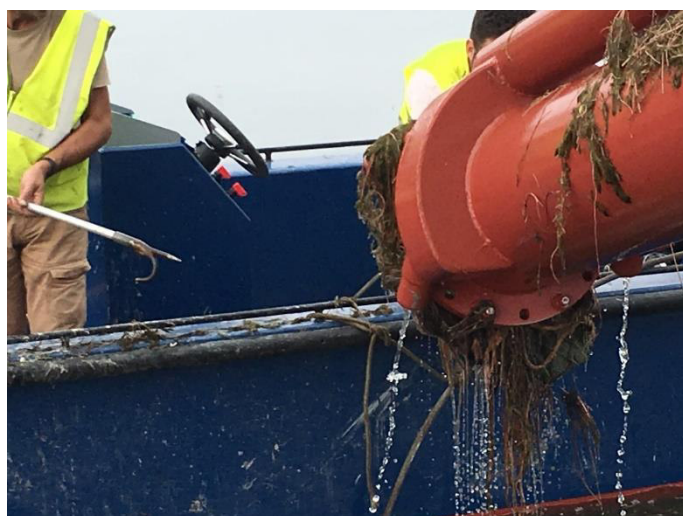


Figura 71: Lança da draga entupida com lismos, raízes e uma rede com pedras



Figura 72: Fragmento de madeira encravada na lança



Figura 73: Madeira pertencente a bote contemporâneo



Figura 74: Lixo diverso recolhido da lança

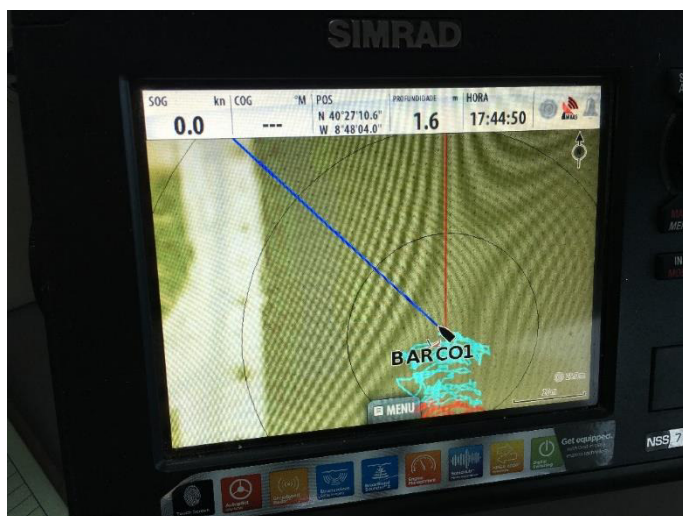


Figura 75: Computador de bordo com as coordenadas finais

Ficha N.º 18 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

14

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (perfil 32); Frente 3 – praia de Mira

Posição Inicial N 40°27'10.0"

Posição Final

N 40°27'10.6"

W 8°48'03.7"

W 8°48'04.0"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento, durante a manhã, a bordo da Draga Grou. Da parte da tarde, efectuei o acompanhamento arqueológico da transposição e deposição dos sedimentos provenientes da dragagem da Barrinha de Mira, como os trabalhos de manutenção da linha de transposição de dragados. Para colmatar o OAS da Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falha.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 6



Figura 76: Visibilidade da água à proa, a bordo da Draga Grou

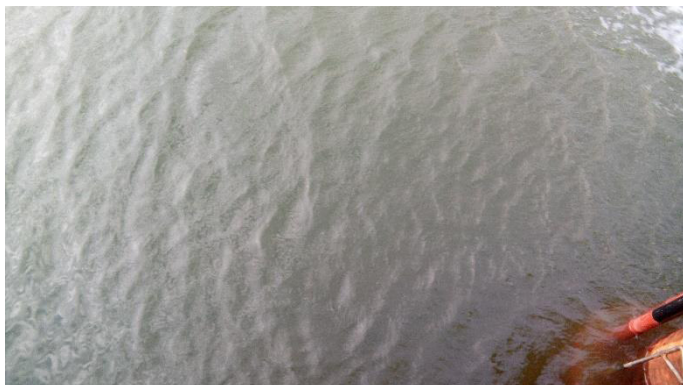


Figura 77: Visibilidade da água à popa, a bordo da Draga Grou

Ficha N.º 19 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

15

Localização

Frente de obra Frente 3 – praia de Mira; Posto 1 – Draga Grou

Posição Inicial N40°27'10.8"
W 8°48'04.2"Posição Final N40°27'10.3"
W 8°48'04.1"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Seguindo a Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento, no período da manhã, da dragagem no depósito, na praia de mira. Nota para a saída de algumas madeiras, que foram documentadas fotograficamente e identificadas como pertencentes a um bote ou possível gaivota de madeira que servia sobretudo a fins turísticos. Dentro da mesma Medida, na parte da tarde, estive a bordo da draga Grou acompanhando a dragagem: sem ocorrências a destacar excetuando o avolumado número de vezes que a dragagem foi interrompida para recolha de lixo variado na lança, sem qualquer valor arqueológico. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indirecta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m). Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos raros por necessidade meramente técnica.

Em conformidade com Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compactidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas da Frente 1 – Estaleiro de montagem da draga.

Interesse/afetação arqueológica

Nulo	Reduzido	Médio	Grande
------	----------	-------	--------

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foi recolhido qualquer material.

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 11



Figura 78: Vista geral do depósito



Figura 79: Lodo do leito da Barrinha



Figura 80: Peça de madeira pertencente a bote típico da Barrinha da Mira



Figura 81: Intrusão do mar no depósito de descarga de dragados



Figura 82: Visibilidade da água na proa



Figura 83: Visibilidade da água na popa



Figura 84: Computador de bordo com as coordenadas iniciais



Figura 85: Comum entupimento da lança

Ficha N.º 20 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

16

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (Perfil 34)

Posição Inicial N 40°27'11.1"

Posição Final

N 40°27'11.0"

W 8°48'04.3"

W 8°48'04.4"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem da Barrinha de Mira a bordo da Draga Grou, assim como as movimentações não intrusivas da embarcação de apoio, Leve. Seguindo a Medida 28, para colmatar a falta de OAS, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falha.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 8



Figura 86: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 87: Visibilidade da água à popa, a bordo da Draga Grou

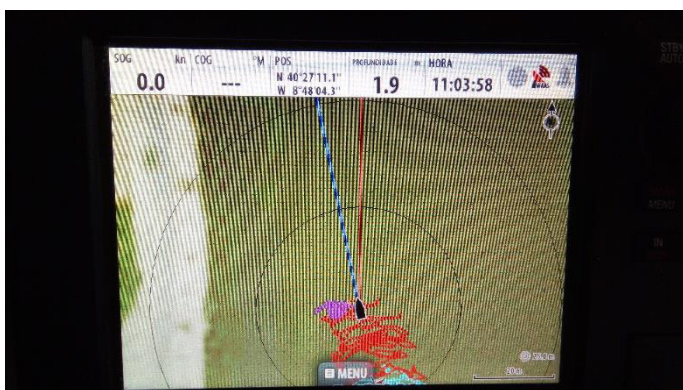


Figura 88: Painel de controlo com informações relativas à dragagem

Ficha N.º 21 (P1/2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

16

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (34)

Posição Inicial
N 40°27'11.1"
W 8°48'04.2"Posição Final
N 40°27'11.5"
W 8°48'04.8"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS".

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foi recolhido qualquer material.

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 7



Figura 89 Visibilidade da água à proa da draga Grou.

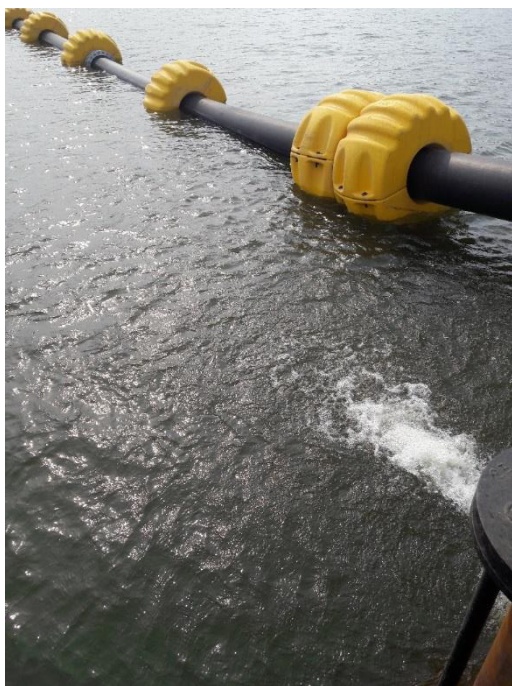


Figura 90: Visibilidade da água à popa da draga Grou.



Figura 91: Computador de bordo com posição inicial.

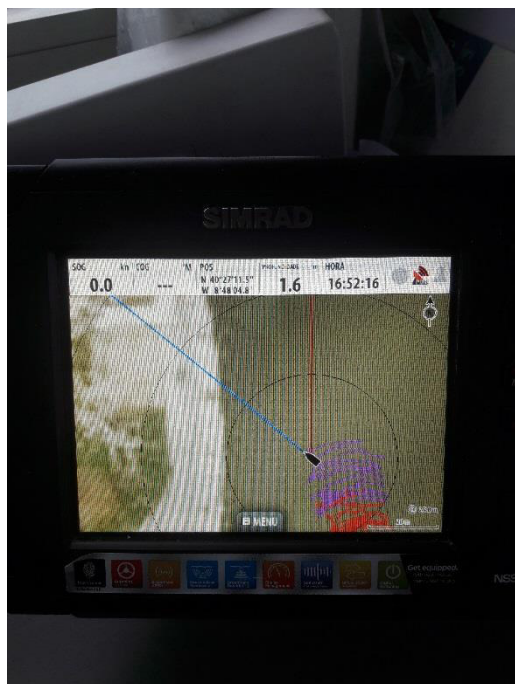


Figura 92: Posição final da draga

Ficha N.º 22 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

17

Localização

Frente de obra Escritório; Frente 3 – praia de Mira

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Estando o posto da Draga assegurado, realizei trabalho de escritório, com a realização da Medida 22, acompanhamento, no depósito durante o período das 12h às 13h, sem ocorrência de materiais.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 34



Figura 93: Vista geral do depósito



Figura 94: Amplitude de alcance da preia-mar

Ficha N.º 23 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

17

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (Perfil 34) / Frente 3: Praia de Mira

Posição Inicial N 40°27'11.5"

Posição Final

N 40°27'12.4"

W 8°48'04.7"

W 8°48'04.3"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento, durante a manhã, a bordo da Draga Grou das movimentações intrusivas, assim como das não intrusivas por parte da embarcação de apoio, Leve, com trasfegas de material e pessoal. Da parte da tarde, efectuei o acompanhamento arqueológico da transposição e deposição dos sedimentos provenientes da dragagem da Barrinha de Mira, na Praia de Mira. Seguindo a Medida 28, para colmatar a falta de OAS, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a minimizar a falha.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 25



Figura 95: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 96: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou



Figura 97: Perspectiva do depósito e da deposição de sedimentos na Praia de Mira



Figura 98: Perspectiva do depósito durante a Preia-mar

Ficha N.º 24 (P1/2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

17

Localização

Frente de obra Draga Grou

Posição Inicial
N 40°27'12.4"
W 8°48'04.3"

Posição Final

Indeterminado

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de deposição dos dragados na praia e também o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS".

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Foram recolhidos dois fragmentos de cerâmica na praia, perto da zona do depósito (nºs 2 e 3 no inventário)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias:

12



Figura 99 - Vista do depósito dos dragados com descarga direta para o mar.



Figura 100 - Fragmento cerâmica recolhido na praia (nº2 no inventário)



Figura 101 - Fragmento de cerâmica recolhido na praia (nº 3 no inventário)



Figura 102 - Visibilidade da água à popa da draga Grou



Figura 103 - Visibilidade da água à proa da draga Grou



Figura 104 - Posição da draga no início do turno

Ficha N.º 25 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

18

Localização

Frente de obra Posto 1/2 – Draga Grou (Perfil 34)

Posição Inicial N 40°27'14.0"

Posição Final

Indeterminado

W 8°48'04.3"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

A Medida 22 foi assegurada com o acompanhamento arqueológico a bordo da draga Grou, em todas as suas movimentações directas e indirectas, assim como da sua embarcação de apoio, Leve, com a colocação de ferros e trasfega de pessoal e material. Algumas paragens, que se tornaram habituais, para a remoção de algas de água doce e lixo contemporâneo. Segundo a Medida 28, tomaram-se medidas de forma a minimizar a falta do OAS.

Em cumprimento da Medida 9 do DECAP, desloquei-me à Biblioteca Municipal de Mira, de forma a aumentar os meus conhecimentos sobre a história local e sobre a Barrinha de Mira em particular, nomeadamente da sua geologia, em cumprimento da Medida 30.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 12



Figura 105: Visibilidade da água à proa



Figura 106: Visibilidade da água à popa



Figura 107: Computador de Bordo com posição inicial

Ficha N.º 26 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

18

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (Perfil 34)

Posição Inicial N 40°27'16.0"

Posição Final

N 40°27'16.1"

W 8°48'04.4"

W 8°48'04.3"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico a bordo da Draga Grou. Seguindo a Medida 28, para colmatar a falta de OAS, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a minimizar a falha.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 9



Figura 108: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 109: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou



Figura 110: Perspectiva da lança da Draga Grou



Figura 111: "Lixo" dragado na Barrinha de Mira

Ficha N.º27 (P1/2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

18

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou

Posição Inicial N 40°27'15.0"

Posição Final

N 40°27'15.9"

W 8°48'04.1"

W 8°48'03.8"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS".

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 7



Figura 112: Visibilidade da água à popa da draga Grou



Figura 113: Visibilidade da água à proa da draga Grou



Figura 114: Posição inicial da draga



Figura 115: Posição da draga no final de turno

Ficha N.º 28 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

19

Localização

Frente de obra Posto 1/2 – Draga Grou (Perfis 31 - 34)

Posição Inicial N 40°27'08.3"

Posição Final

N 40°27'09.7"

W 8°48'02.8"

W 8°48'03.1"

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Em cumprimento da Medida 22, assegurei o acompanhamento da dragagem a bordo da draga Grou: acompanhou-se as movimentações e incidência indiretas da embarcação de apoio, Leve, na trasfega de pessoal, material e colocação de ferros. A visibilidade da água manteve-se fraca, já que as partículas em suspensão levantadas pela passagem da lança criam uma grande opacidade. Segundo a Medida 28, minimizou-se a ausência do OAS. A cota da dragagem não se alterou, a não ser por motivos técnicos da arqueologia.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 11



Figura 116: Visibilidade da água à proa



Figura 117: Visibilidade da água à popa



Figura 118: Infestação de Jacintos



Figura 119: Computador de bordo com posição inicial

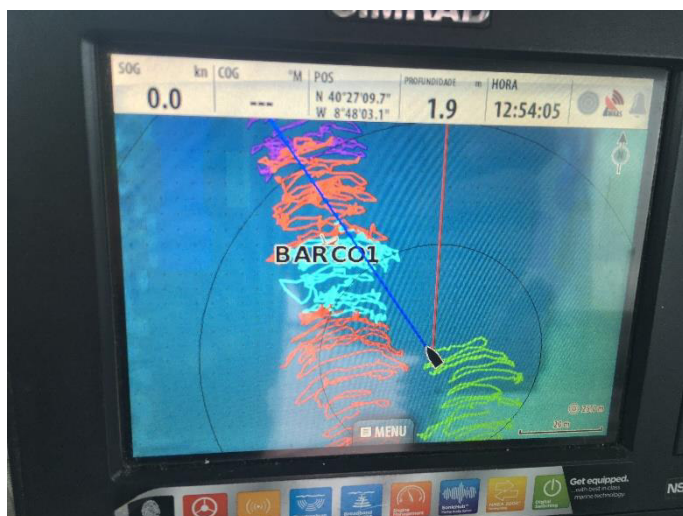


Figura 120: Computador de bordo com posição final



Figura 121: Remoção de limos, jacintos, etc.

Ficha N.º 29 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

19

Localização

Frente de obra Frente 1: Estaleiro de montagem da Draga Grou / Frente 3: Dunas e Praia de Mira

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 9 constante no DCAPE, efectuei prospecção sistemática nas zonas de incidência directa dos trabalhos de dragagem, nomeadamente ao longo da Frente 1 e na Frente 3.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 3

Ficha N.º 30 (P1/2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

19

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (32-39)

Posição Inicial N 40°27'09.7"

Posição Final

N 40°27'15.9"

W 8°48'03.1"

W 8°48'03.8"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS".

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 6



Figura 122: Visibilidade da água à proa da draga Grou



Figura 123: Visibilidade da água à popa da draga Grou



Figura 124: Posição da draga no início do turno

Ficha N.º 31 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

20

Localização

Frente de obra Escritório; Posto 1/2 – Draga Grou (Perfis 34 - 36)

Posição Inicial N 40°27'11.9"

Posição Final

N 40°27'14.2"

W 8°48'03.1"

W 8°48'03.2"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Sendo o posto da draga preenchido na parte da manhã, realizei trabalho de escritório. No período da tarde, seguindo a Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências a destacar excetuando as vezes que a dragagem foi interrompida para recolha de lixo variado na lança, sem qualquer valor arqueológico. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indirecta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos raros por necessidade meramente técnica. Em conformidade com a Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 13



Figura 125: Visibilidade da água à proa



Figura 126: Visibilidade da água à popa

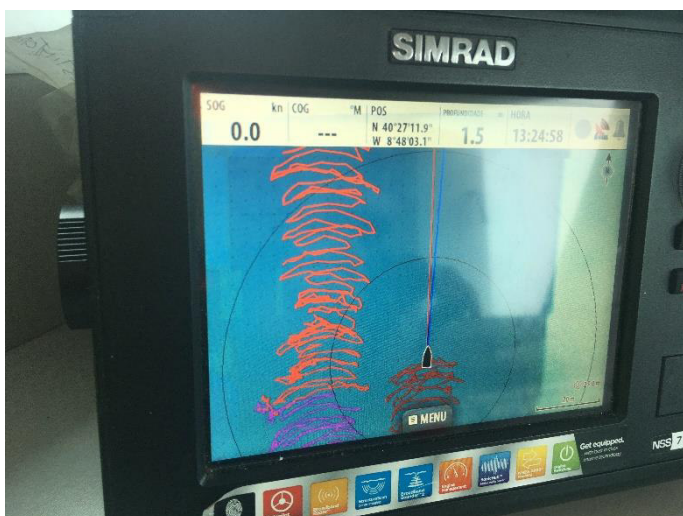


Figura 127: Computador de bordo com posição inicial



Figura 128: Computador de bordo com posição final

Ficha N.º 32 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

20

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (Perfil 35)

Posição Inicial N 40°27'11.5"

Posição Final

N 40°27'11.9"

W 8°48'03.5"

W 8°48'03.1"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem a bordo da Draga Grou, na Barrinha de Mira. Seguindo a Medida 28, para colmatar a falta de OAS, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a minimizar a falha.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Por motivos técnicos alheios à arqueologia, não foi possível retirar as coordenadas da posição final da draga aquando do término do meu turno.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 7

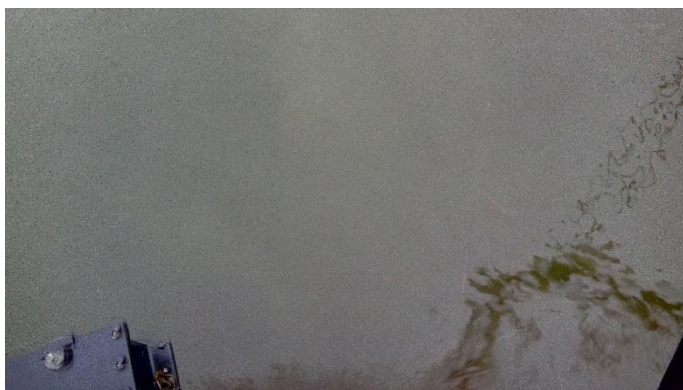


Figura 129: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou

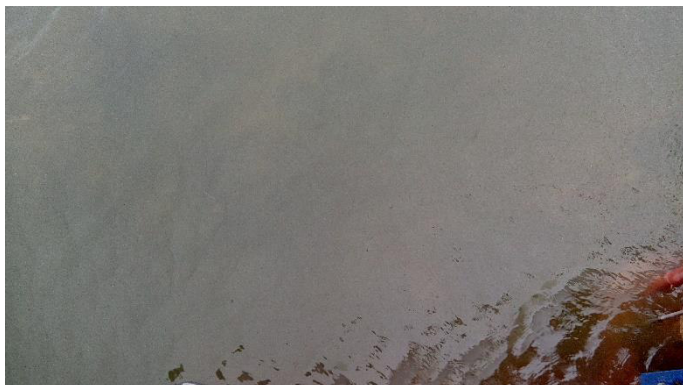


Figura 130: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou



Figura 131: Perspectiva do "lixo" retirado da lança

Ficha N.º 33 (P1/2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

20

Localização

Frente de obra Escritório

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Devido ao facto dos postos estarem preenchidos pelos restantes membros da equipa foi feito trabalho, em sede de estaleiro, de produção de documentação.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Não se aplica

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não se aplica

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não se aplica

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 2

Ficha N.º 34 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

21

Localização

Frente de obra Posto 1/2 – Draga Grou (Perfis 35 - 40)

Posição Inicial N 40°27'14.2"

Posição Final

InCOMPLETO

W 8°48'03.4"

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento das afetações diretas e indiretas da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências patrimoniais a destacar, excetuando a remoção de uma bicicleta, atestando os níveis estratigráficos contemporâneos. Para remoção frequente de lixo, a dragagem foi interrompida algumas vezes. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indireta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. A instrumentalizou não apresentou anomalias dentro dos limites técnicos, isto é, a sucção está em período normal nos -0.200 a -0.300, chegando a ir a -0.600, que está previsto como o entupimento da lança, com lixo contemporâneo e orgânico (jacintos e moliços, sobretudo), procedendo-se à documentação do lixo, em conformidade com a Medida 28, de forma a colmatar a falta do OAS. Com o retiro dos lixos, a instrumentalização volta aos valores normais. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos raros por necessidade meramente técnica.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 20



Figura 132: Visibilidade da água à proa



Figura 133: Visibilidade da água à popa



Figura 134: Computador de bordo com posição inicial



Figura 135: Remoção de lixo, inclusive de uma bicicleta

Ficha N.º35 (P1/2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

22

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (perfis 29-33)

Posição Inicial N 40°27' 08.1"

Posição Final

N 40°27'10.2"

W 8°48'01.3"

W 8°48'01.8"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS".

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº Total de Fotografias:

11



Figura 136: Visibilidade da água à proa da draga Grou



Figura 137: Visibilidade da água à popa da draga Grou



Figura 138: Visibilidade da água à proa da draga Grou



Figura 139: Posição da draga no início do turno

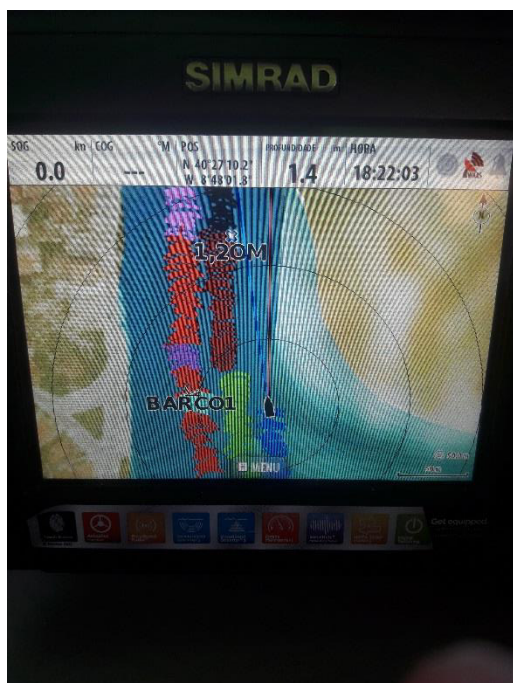


Figura 140: Posição da draga no final do turno

Ficha N.º 36 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

23

Localização

Frente de obra Escritório

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Devido a questões técnicas alheias à arqueologia, o turno da noite deste dia ficou inativo; dessa forma adiantei o meu turno para o início do dia. Com os turnos na draga assegurados, trabalhei no escritório na organização e elaboração da documentação vária referente à obra.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 2

Ficha N.º 37 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

23

Localização

Frente de obra Draga Grou (Perfil 33)

Posição Inicial
N 40°27'20.2"
W 8°48'01.7"

Posição Final

Indeterminado

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem a bordo da Draga Grou, bem como das afectações directas e indirectas causadas pelas movimentações do barco de apoio Leve. A cota de dragagem (0,30 m) manteve-se estável durante o turno em questão, sendo que a mesma é representada, no computador de bordo, pela profundidade da lança, sendo que a cota de 30 cm corresponde a cerca de 1,5 m de profundidade da lança. É de notar a fraca visibilidade da água na Barrinha, quer estejam a decorrer, ou não, os trabalhos de dragagem.

No âmbito da Medida 28 constante no DCAPE, devido à ausência do dispositivo OAS (*Obstacles Avoidance Sonar*), assumi essa função, com o objectivo de detectar potenciais vestígios arqueológicos submersos não identificados durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações Por motivos técnicos alheios à arqueologia, os trabalhos de dragagem apenas ocorreram durante um pequeno período da manhã, não prosseguindo durante o resto do dia.

Também por motivos técnicos alheios à arqueologia, não foi possível retirar a localização final da draga durante o meu turno.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 7



Figura 141: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 142: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou



Figura 143: Painel de controlo com informações sobre a dragagem

Ficha N.º 38 (P2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

23

Localização

Frente de obra Escritório

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Devido a problemas técnicos alheios à arqueologia não se efectuaram trabalhos de dragagem durante todo o dia. Efectuou-se trabalho em sede de estaleiro.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 2

Ficha N.º 39 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

24

Localização

Frente de obra Escritório

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Com os turnos da draga assegurados, Desloquei-me à Biblioteca Municipal de Mira, de forma a consultar informação diversa sobre a história e património locais, nomeadamente na zona de Mira. Este recolhimento de documentação está em conformidade com a Medida 9 da DECAP, para um melhor conhecimento da região e por conseguinte melhor informação à tripulação. Além desta pesquisa documental, foi realizado trabalho de preparação e organização de documentação relativa à obra.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 11

Ficha N.º 40 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

24

Localização

Frente de obra Escritório

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Neste dia, durante o turno em questão (Tr. B - P1/2: 08:00 – 17:00) não se realizaram quaisquer trabalhos de dragagem por problemas alheios à arqueologia, pelo que não se justificou o acompanhamento arqueológico. Utilizou-se o tempo em questão para elaborar documentação.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 2

Ficha N.º41 (P2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

24

Localização

Frente de obra Posto 2 - Draga Grou (Perfis 32 a 33)

Posição Inicial N 40°27' 10.3"

Posição Final

N 40°27'11.4"

W 8°48'01.6"

W 8°48'01.6"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS".

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 6



Figura 144: Visibilidade da água à proa da draga Grou

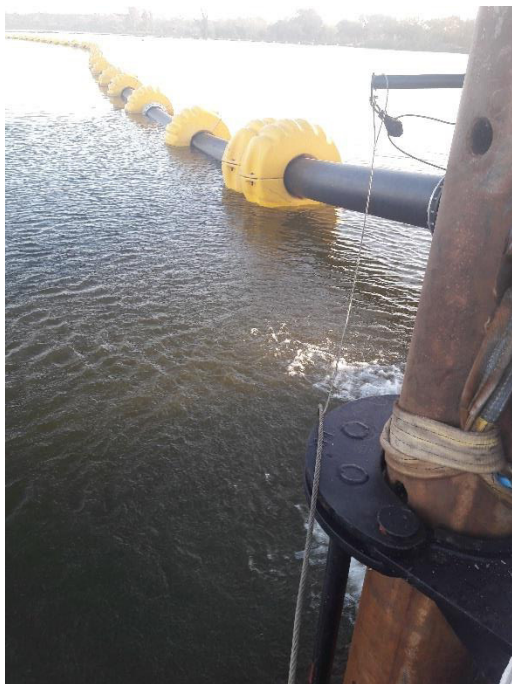


Figura 145: Visibilidade da água à popa da draga Grou

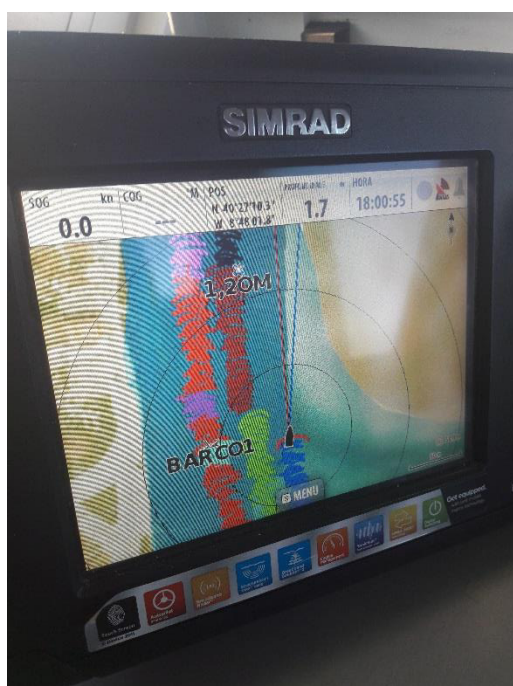


Figura 146: posição da draga no início do turno

Não há final?

Ficha N.º 42 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

25

Localização

Frente de obra Posto 1 – Draga Grou (Perfis 33-35)

Posição Inicial N 40°27'11.4"

Posição Final

N 40°27'14.0"

W 8°48'01.6"

W 8°48'02.3"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Seguindo a Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências a destacar excetuando as vezes que a dragagem foi interrompida para recolha de lixo variado na lança, sem qualquer valor arqueológico. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indirecta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos raros por necessidade meramente técnica. Em conformidade com a Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

TMF901 | 166

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 13



Figura 147: Visibilidade da água à proa



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366



Figura 148: Visibilidade da água à popa



Figura 149: Computador de bordo com posição inicial



Figura 150: Remoção de lixo, principalmente moliços



Figura 151: Computador de bordo com posição final

Ficha N.º43 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

25

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (Perfis 38, 39 e 40)

Posição Inicial N 40°27'14.1"
W 8°48'02.0"Posição Final N 40°27'15.5"
W 8°48'01.9"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem a bordo da Draga Grou, bem como das afectações directas e indirectas causadas pelas movimentações do barco de apoio Leve. A cota de dragagem (0,30 m) manteve-se estável durante o turno em questão, sendo que a mesma é representada, no computador de bordo, pela profundidade da lança, sendo que a cota de 30 cm corresponde a cerca de 1,5 m de profundidade da lança. A visibilidade da Barrinha manteve-se quase nula.

No âmbito da Medida 28 constante no DCAPE, devido à ausência do dispositivo OAS (*Obstacles Avoidance Sonar*), assumi essa função, com o objectivo de detectar potenciais vestígios arqueológicos submersos não identificados durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 11



Figura 152: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 153: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou



Figura 154: Computador de bordo - posição inicial da dragagem aquando do início do meu turno



Figura 155: Computador de bordo - posição final da draga aquando do término do meu turno



Figura 156: Moliço junto à cabeça da lança

Ficha N.º44 (P2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

25

Localização

Frente de obra Posto 2 - Draga Grou (Perfil 39 a 40 / 27 a 28)

Posição Inicial N 40°27' 10.3"
W 8°48'01.6"Posição Final N 40°27'07.9"
W 8°48'00.1"

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou.

Acompanhou-se também a movimentações de mudança de posição da draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS".

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 9



Figura 157: Visibilidade da água à proa da draga Grou



Figura 158: Visibilidade da água à popa da draga Grou



Figura 159: Limo e lixo urbano retirados na limpeza da cabeça da lança.



Figura 160: Foto do computador de bordo no final do turno.

Ficha N.º 45 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

26

Localização

Frente de obra Posto 1 – Draga Grou (Perfis 28 -32)

Posição Inicial N 40°27'07.7"

Posição Final

N 40°27'10.1"

W 8°48'00.7"

W 8°48'00.7"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Seguindo a Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências a destacar excetuando o elevado número de vezes que a dragagem foi interrompida para recolha de lixo variado na lança, sobretudo orgânico (moliços), sem qualquer aparecimento de objectos de valor arqueológico. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indirecta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos raros por necessidade meramente técnica. Em conformidade com a Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

TMF901 | 178

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 10



Figura 161: Visibilidade da água à proa

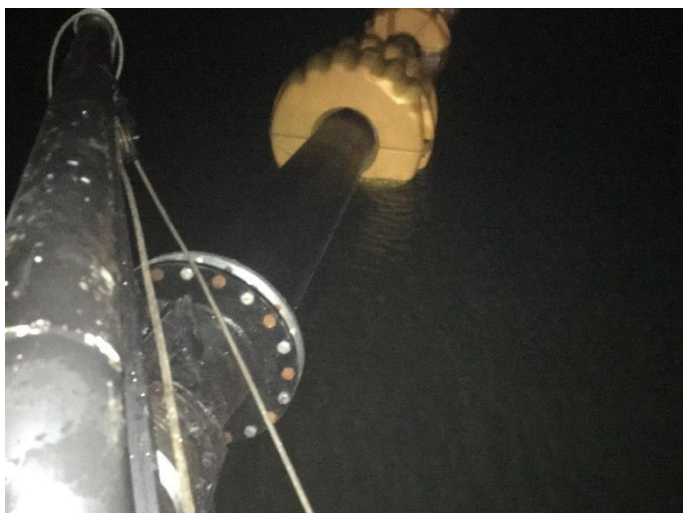


Figura 162: Visibilidade da água à popa



Figura 163: Computador de bordo com posição inicial



Figura 164: Remoção de moliços

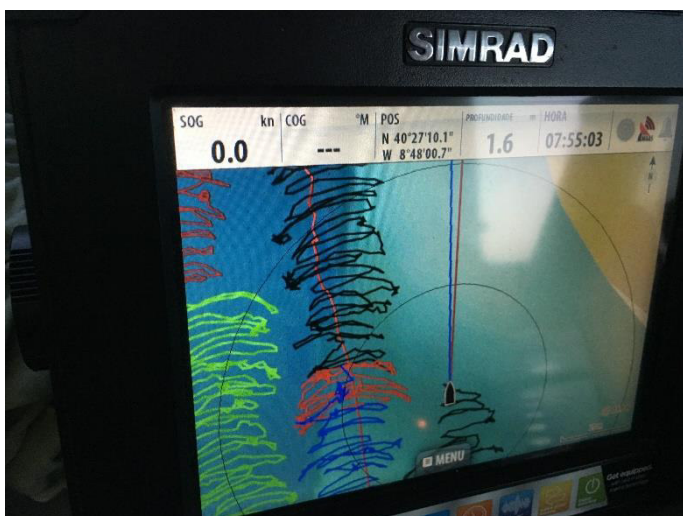


Figura 165: Computador de bordo com posição final

Ficha N.º46 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

26

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (Perfil 31)

Posição Inicial
N 40°27'10.0"
W 8°48'00.8"

Posição Final

Indeterminado

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem a bordo da Draga Grou, bem como das afectações directas e indirectas causadas pelas movimentações do barco de apoio Leve. A cota de dragagem (0,30 m) manteve-se estável durante o turno em questão, sendo que a mesma é representada, no computador de bordo, pela profundidade da lança, sendo que a cota de 30 cm corresponde a cerca de 1,5 m de profundidade da lança. É de notar a fraca visibilidade da água na Barrinha, quer estejam a decorrer, ou não, os trabalhos de dragagem.

No âmbito da Medida 28 constante no DCAPE, devido à ausência do dispositivo OAS (*Obstacles Avoidance Sonar*), assumi essa função, com o objectivo de detectar potenciais vestígios arqueológicos submersos não identificados durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Por motivos técnicos alheios à arqueologia, não foi possível retirar a localização final no término do turno em questão.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 5



Figura 166: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 167: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou



Figura 168: Computador de bordo com informações relativas à dragagem

Ficha N.º 47 (T2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

26

Localização

Frente de obra Draga Grou (Perfil 31 a 34)

Posição Inicial N 40°27' 10.8"
W 8°48'01.0"Posição Final N40°27'12.2"
W 8°48'00.9"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, acompanhou-se o trabalho de dragagens a bordo da Draga Grou, assim como as movimentações intrusivas e não intrusivas do barco de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de material e pessoal.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS"

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Devido a trabalhos de acrescento de linha e movimentações da draga os trabalhos de dragagem só tiveram início ao final do dia, sendo que as fotografias de visibilidade não foram tiradas devido à falta de luz para o efeito.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 6

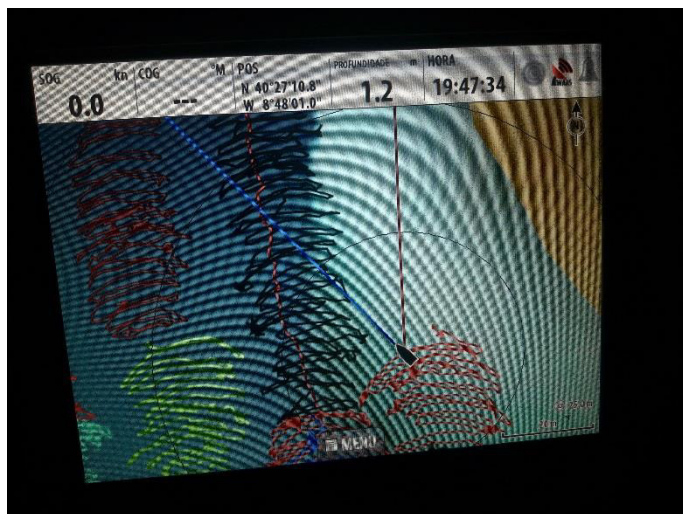


Figura 169: Computador de bordo no início do turno.

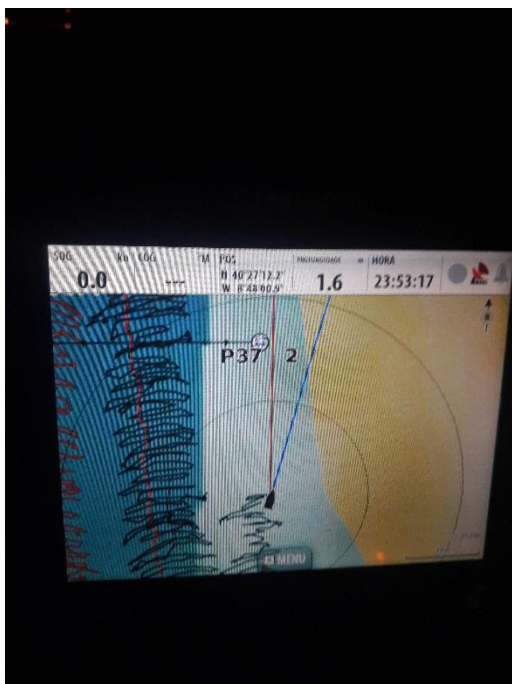


Figura 170: Computador de Bordo no Final do turno.

Ficha N.º 48 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

27

Localização

Frente de obra Posto 1 – Draga Grou (Perfis 35 - 39)

Posição Inicial N 40°27'12.3"

Posição Final

N 40°27'10.2"

W 8°48'00.8"

W 8°48'00.2"

Descrição das ações executadas e/ou acompanhadas

Seguindo a Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento das incidências diretas e indiretas da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências patrimoniais a destacar; a dragagem foi interrompida um número avolumado de vezes de forma a remover o entupimento variado na lança, sem qualquer valor a nível arqueológico. Perto das 06h procedeu-se à deslocação da draga. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indireta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. Em conformidade com a Medida 11, entabulou-se dialogação diversa com vários elementos da equipa de trabalho sobre a importância da arqueologia na sociedade, e o trabalho específico de um acompanhamento arqueológico, em particular numa dragagem. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos de necessidade meramente técnica pela orografia do terreno. Em conformidade com a Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 10



Figura 171: Visibilidade da água à proa



Figura 172: Visibilidade da água à popa

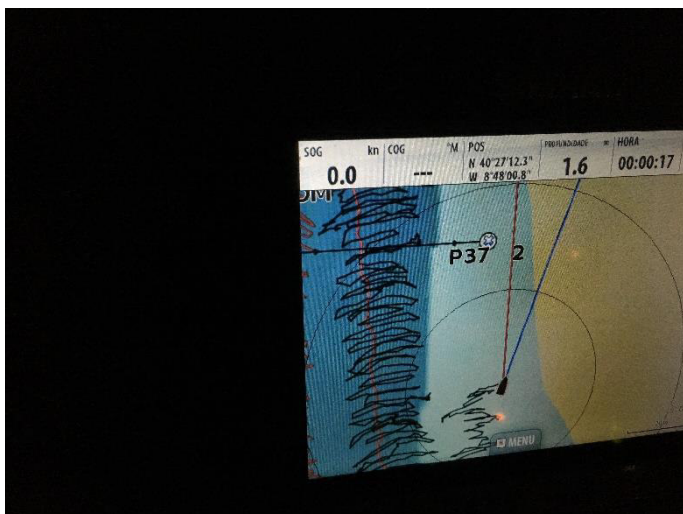


Figura 173: Computador de bordo com posição inicial

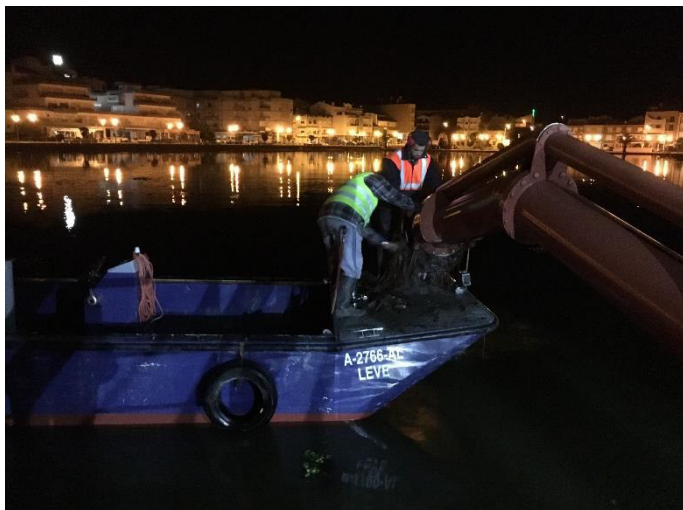


Figura 174: Remoção de lixo, inclusive de uma bicicleta

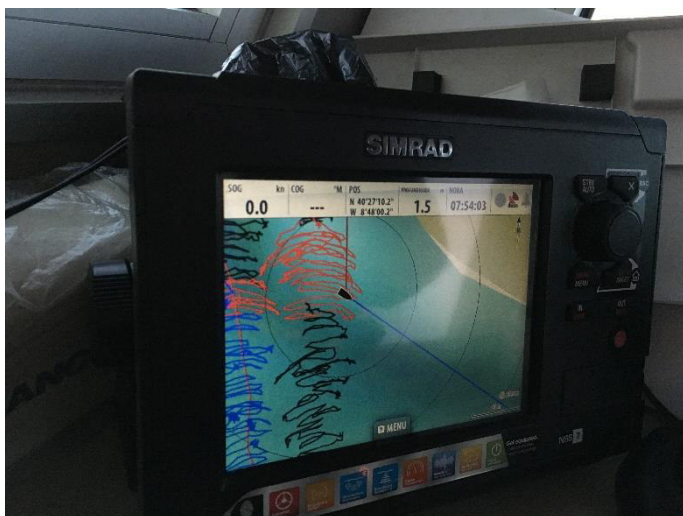


Figura 175: Computador de bordo com posição final

Ficha N.º49 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

27

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (Perfil 31)

Posição Inicial N 40°27'10.2"

Posição Final

W 8°48'00.3"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem a bordo da Draga Grou, bem como das afectações directas e indirectas causadas pelas movimentações do barco de apoio Leve. A cota de dragagem (0,30 m) manteve-se estável durante o turno em questão, sendo que a mesma é representada, no computador de bordo, pela profundidade da lança, sendo que a cota de 30 cm corresponde a cerca de 1,5 m de profundidade da lança. É de notar a fraca visibilidade da água na Barrinha, quer estejam a decorrer, ou não, os trabalhos de dragagem.

No âmbito da Medida 28 constante no DCAPE, devido à ausência do dispositivo OAS (*Obstacles Avoidance Sonar*), assumi essa função, com o objectivo de detectar potenciais vestígios arqueológicos submersos não identificados durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

TMF901 | 192

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Por motivos técnicos alheios à arqueologia, não foi possível retirar a localização final no término do turno em questão.

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 6



Figura 176: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou

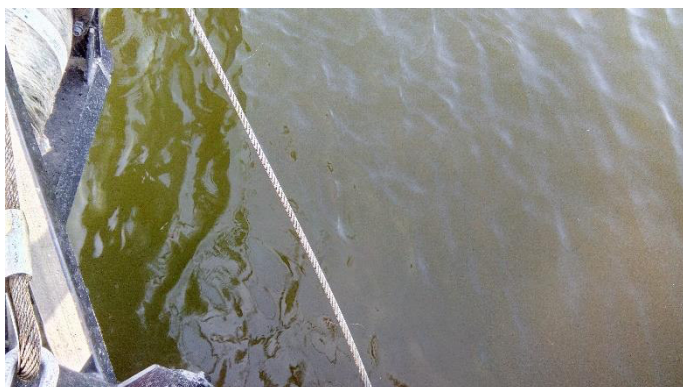


Figura 177: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou



Figura 178: Limpeza da lança da Draga Grou



Figura 179: Computador de bordo com informações relativas à dragagem

Ficha N.º50 (T2MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

27

Localização

Frente de obra Draga Grou (Perfil 31)

Posição Inicial N 40°27' 10.5"

Posição Final N 8°40'27 09.6"

W 8°47'59.6 "

W 8° 47'58.4"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, foram acompanhados os trabalhos de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS"

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias:14

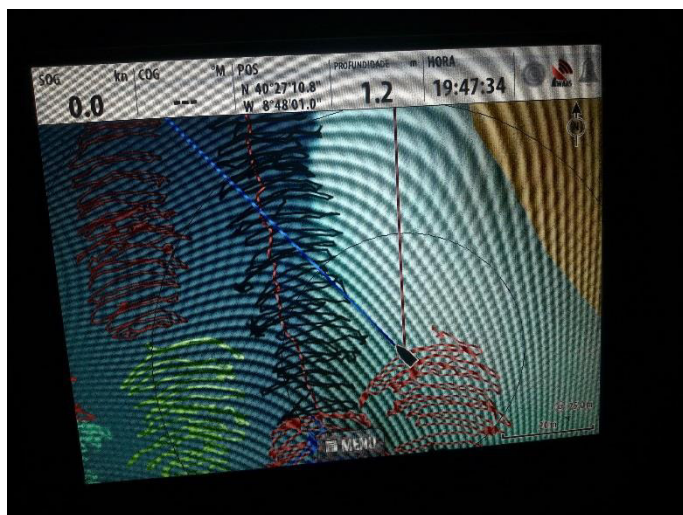


Figura 180: Computador de bordo no início do turno.

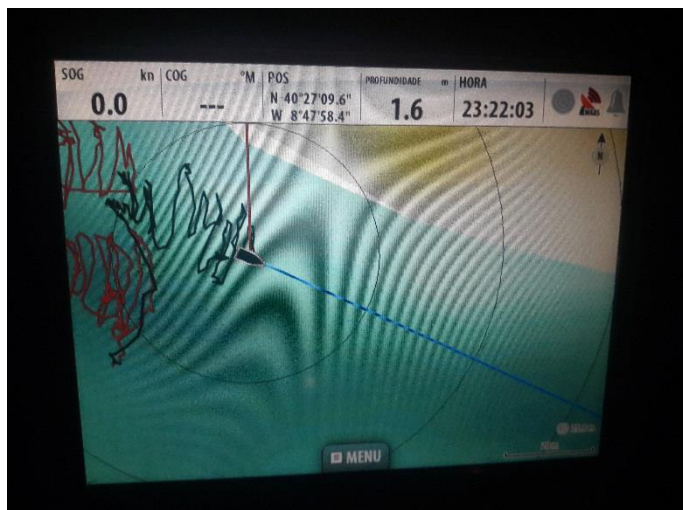


Figura 181: Computador de Bordo no Final do turno.



Figura 182: Visibilidade da água à proa da draga.



Figura 183: Visibilidade da água à popa da draga.

Ficha N.º 51 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

28

Localização

Frente de obra Posto 1/2 – Draga Grou (Perfis 32-31)

Posição Inicial N 40°27'11.9"

Posição Final

N 40°27'14.2"

W 8°48'03.1"

W 8°48'03.2"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Aplicando a Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências a destacar excetuando as vezes que a dragagem foi interrompida para recolha de lixo variado na lança, sem qualquer valor arqueológico. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indirecta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos raros por necessidade meramente técnica. Em conformidade com a Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias 22



Figura 184: Visibilidade da água à proa



Figura 185: Visibilidade da água à popa

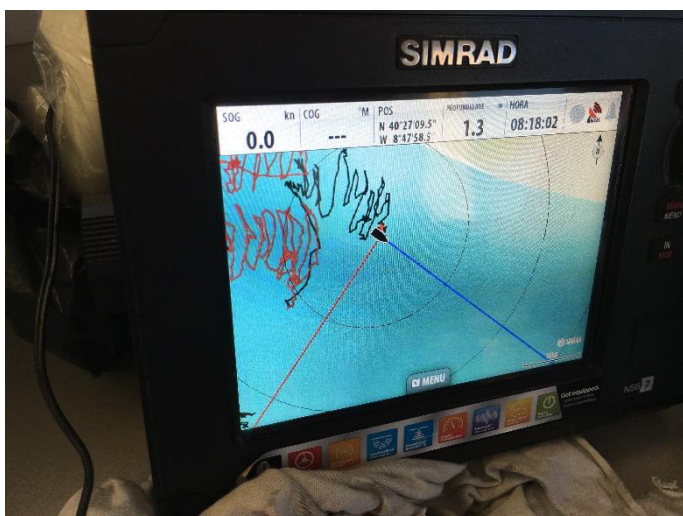


Figura 186: Computador de bordo com posição inicial



Figura 187: Bojo cerâmico contemporâneo entre moliços retirados da lança da draga



Figura 188: Moliços, limos, plástico

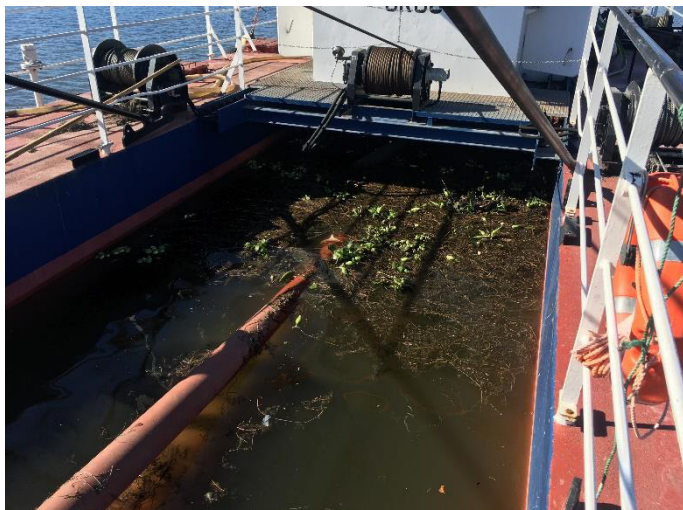


Figura 189: Grande presença de moliços na área

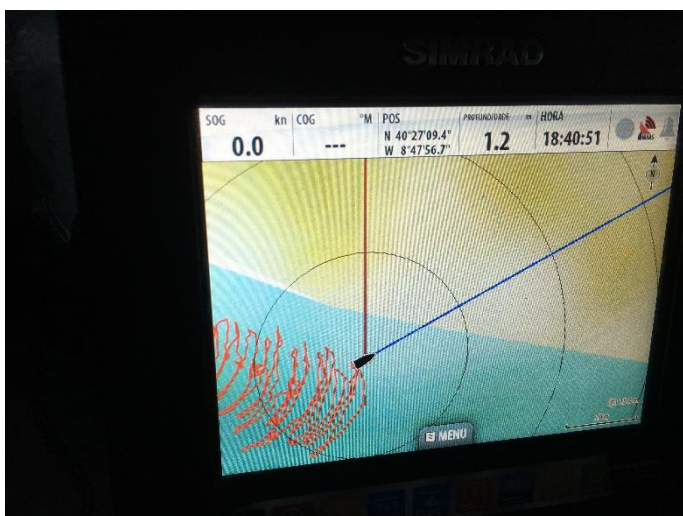


Figura 190: Computador de bordo com posição final

Ficha N.º52 (P1/2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

29

Localização

Frente de obra Posto 1/2 - Draga Grou (perfis 30 e 31)

Posição Inicial N 40°27'09.2"

Posição Final

N 40°27'08.4"

W 8°47'56.4"

W 8°47'54.9"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem a bordo da Draga Grou, bem como das afectações directas e indirectas causadas pelas movimentações do barco de apoio Leve. A cota de dragagem (0,30 m) manteve-se estável durante o turno em questão, sendo que a mesma é representada, no computador de bordo, pela profundidade da lança, sendo que a cota de 30 cm corresponde a cerca de 1,5 m de profundidade da lança. Manteve-se fraca a visibilidade da água na Barrinha.

No âmbito da Medida 28 constante no DCAPE, devido à ausência do dispositivo OAS (*Obstacles Avoidance Sonar*), assumi essa função, com o objectivo de detectar potenciais vestígios arqueológicos submersos não identificados durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 6



Figura 191: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 192: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou

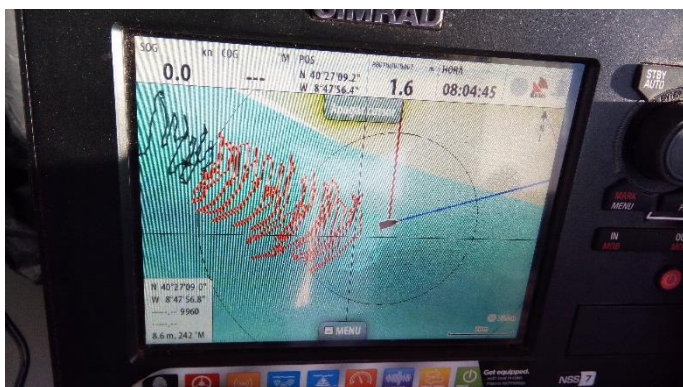


Figura 193: Posição inicial da Draga no computador de bordo



Figura 194: Posição final da Draga no computador de bordo

Ficha N.º 53 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

30

Localização

Frente de obra Posto 1/2 – Draga Grou (Perfil 30)

Posição Inicial N 40°27'08.5"

Posição Final

N 40°27'08.2"

W 8°47'54.8"

W 8°47'53.5"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Dentro da Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento das incidências directas da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências a destacar excetuando as vezes que a dragagem foi interrompida para recolha de lixo variado na lança, sem qualquer valor arqueológico, mas sobretudo lixo contemporâneo. A colocação de ferros, por a draga estar muito próximo da margem, foi feita em terra. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indirecta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos por necessidade meramente técnica. Em conformidade com a Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias 18



Figura 195: Visibilidade da água à proa

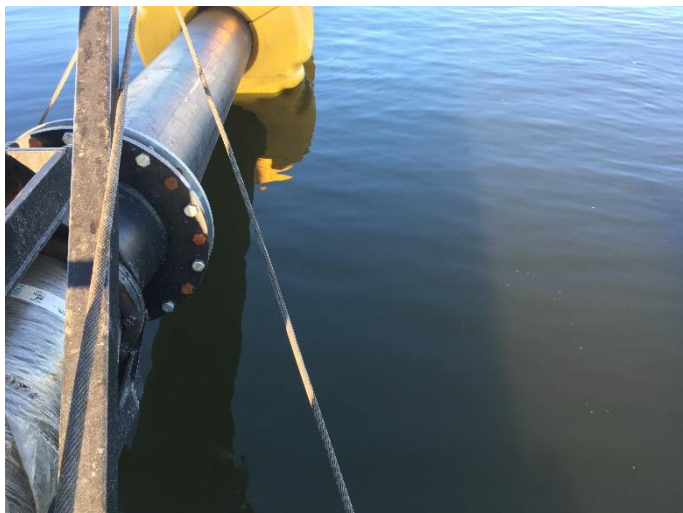


Figura 196: Visibilidade da água à popa



Figura 197: Computador de bordo com posição inicial

Ficha N.º 54 (P2JS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: João Santos

Ano

2017

Mês

10

Dia

30

Localização

Frente de obra Draga Grou (Perfil 30)

Posição Inicial
N 40°27'08.3"
W 8°47'53.2"Posição Final
N 40°27'08.3"
W 8°47'51.2"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de dragagem a bordo da Draga Grou, bem como das afectações directas e indirectas causadas pelas movimentações do barco de apoio Leve. A cota de dragagem (0,30 m) manteve-se estável durante o turno em questão, no entanto, devido ao assoreamento desta zona da barrinha, a profundidade da lança variou entre os 1,2 m e os 1,9 m. É de notar a fraca visibilidade da água na Barrinha, quer estejam a decorrer, ou não, os trabalhos de dragagem.

No âmbito da Medida 28 constante no DCAPE, devido à ausência do dispositivo OAS (*Obstacles Avoidance Sonar*), assumi essa função, com o objectivo de detectar potenciais vestígios arqueológicos submersos não identificados durante os trabalhos de prospecção arqueológica.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 6



Figura 198: Visibilidade da água, à proa, a bordo da Draga Grou



Figura 199: Visibilidade da água, à popa, a bordo da Draga Grou

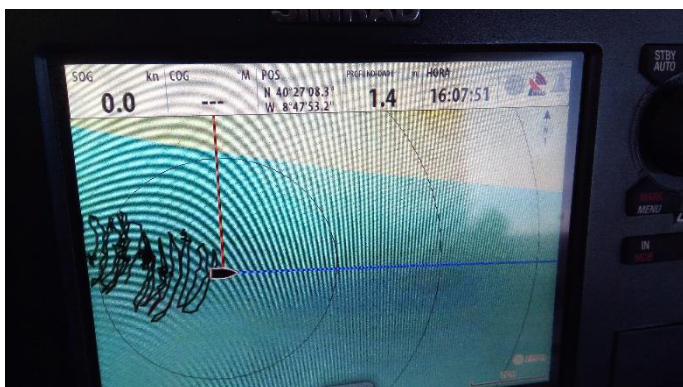


Figura 200: Computador de bordo com a localização da draga e informações relativas à dragagem aquando do início do meu turno



Figura 201: Computador de bordo com a localização da draga e informações relativas à dragagem aquando do término do meu turno

Ficha N.º 55 (P1/2PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

31

Localização

Frente de obra Posto 1/2 – Draga Grou (Perfil 30 e 29)

Posição Inicial N 40°27'07.4"

Posição Final

N 40°27'07.9"

W 8°47'47.9"

W 8°47'49.4"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Dentro da Medida 22 do DCAPE, assegurei o acompanhamento das incidências directas da dragagem a bordo da draga Grou: sem ocorrências a destacar, a destacar o surgimento da parte da manhã de lixo urbano a entupir a lança. A colocação de ferros, por a draga estar muito próximo da margem, foi feita em terra. Documentou-se os revolvimentos de terra na colocação dos ferros, alguns contendo material cerâmico de construção contemporânea. Acompanhou-se de igual modo os trabalhos de afetação indirecta das movimentações da embarcação de apoio, Leve, na colocação de ferros e trasfega de materiais e pessoal. A visibilidade da água manteve-se má (<1m), e a instrumentalização não apresentou anomalias graves. Em relação à Medida 27, não houve alteração à cota de dragagem (30 cm), excetuando casos por necessidade meramente técnica. Em conformidade com a Medida 28, foram implementadas medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias 18



Figura 202: Visibilidade da água à proa



Figura 203: Visibilidade da água à popa



Figura 204: Computador de bordo com posição inicial



Figura 205: Revolvimento de terras pela colocação de ferro



Figura 206: Ferro de sustentação da draga assente

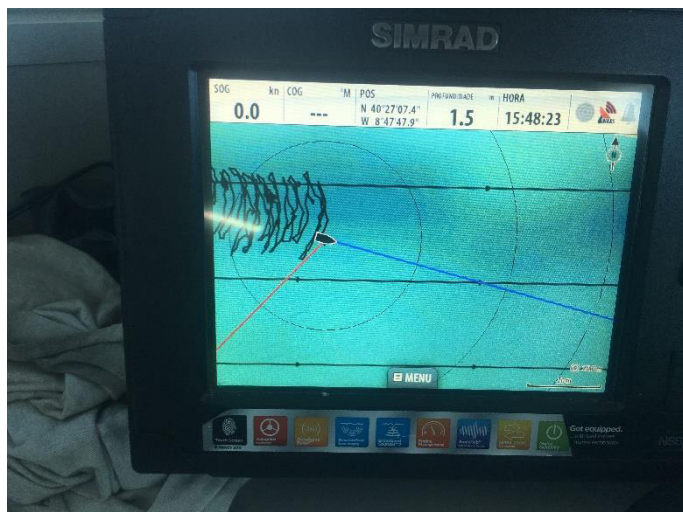


Figura 207: Evolução da dragagem

Ficha N.º56 (T1MS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Miguel Silveira

Ano

2017

Mês

10

Dia

31

Localização

Frente de obra Draga Grou (Perfil 31 e 32)

Posição Inicial N 40°27' 08.3"
W 8°47'51.2 "

Posição Final N 40° 27'07.7"
W 8° 47'49.4"

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

Segundo a Medida 22 da Fase de Execução da Obra previsto no DCAPE, foram acompanhados os trabalhos de dragagens a bordo da Draga Grou.

De acordo com a medida 28 da Fase de Execução da Obra prevista no DCAPE, foram feitos trabalhos de monitorização dos indicadores de trabalho na draga Grou, como forma de colmatar a inexistência do sistema "OAS"

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Não foram detectados quaisquer resultados de interesse patrimonial.

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Não foram detectadas quaisquer ocorrências patrimoniais próximas

Interesse/afetação arqueológica

Nulo Reduzido Médio Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Não foram recolhidos materiais

Observações

Devido à pouca luminosidade não foram tiradas fotografias da visibilidade da água à proa e à popa da draga Grou

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias:7

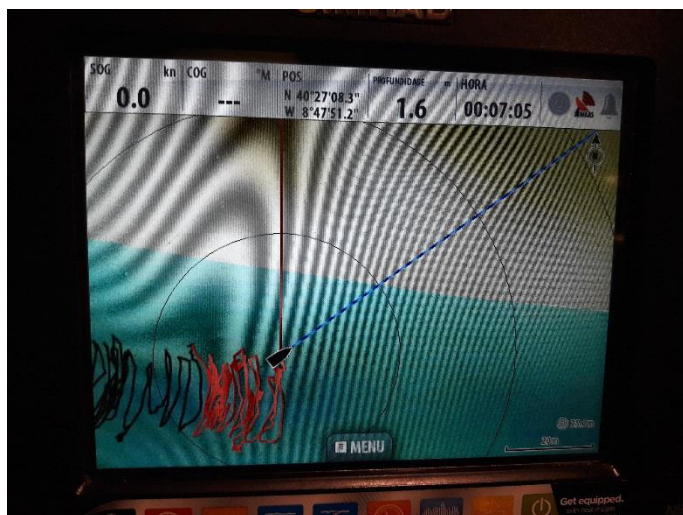


Figura 208: Computador de bordo no início do turno.



Figura 209: Computador de Bordo no Final do turno.

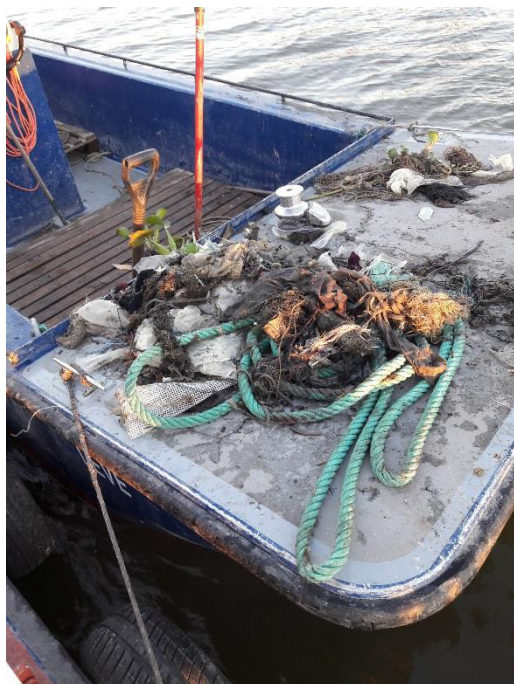


Figura 210: Lixo urbano proveniente do fundo da Barrinha de Mira.

REGISTO DOS PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO EM CURSO (0FCO)

Não obstante a conservação por registo, principalmente de material contemporâneo, à data do presente documento recolheram-se 3 artefactos para fins de caracterização e investigação. Não foi necessária conservação especial, já que as cerâmicas provenientes de ambiente subaquático não apresentavam sinais nem fungos e, portanto, foram submetidos a secagem controlada. O último fragmento cerâmico recolhido também não necessitou de conservação visto ter sido coligido fora de água.

REGISTO DE OPERAÇÕES DE PROSPECÇÃO TERRESTRE (FPT)

Ficha de Prospeção Arqueológica Terrestre Nº1 – João Santos e Miguel Silveira

Projecto:

TMF036: Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos para o Litoral

Área do
Projecto:

Incidência Directa

Infraestrutura:

Linha de transposição de sedimentos

Localização

Distrito:

Coimbra

Concelho:

Mira

Freguesia:

Praia de Mira

Lugar:

Praia de Mira

Sistema de Coordenadas e *Datum* Zero

<i>Datum</i>	Projecção	ESPG	X	Y	Z
ETRS89	TM036	3763	-8,804857º W	40,450558º N	(ZH)

Cartografia Utilizada

F C. M. P 25K	206 - Mira	C. N	
---------------	------------	------	--

Descrição da Actividade

No âmbito da Medida 9 constante no DCAPE, efectuamos prospeção arqueológica sistemática nas áreas de reduzida visibilidade, sendo que neste caso a prospeção incidiu sobre a zona das dunas, na Praia de Mira, local que sofreu afectações directas devido à desmatção e montagem da linha de transposição de sedimentos.



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

TMF034 | 222

Ocorrências Patrimoniais

N.º	Classe (Arqueológica / Arquitetónica / Etnográfica)	Tipo de Sítio (<i>Endovelicus</i>)	N. de Ficha de Sítio

Artefactos Dispersos

Números	Líticos	Cerâmicos	Metais	Orgânicos	Vidros

SCIENTES QUOD PROTECT

Uso do Solo:	Urbano	Coberto Vegetal:	Vegetação arbustiva
--------------	-------------------------------------	------------------	--

Visibilidade do solo:		Razoável		Nula	X
Boa					

Acessos:

Observações:

Não se registaram quaisquer ocorrências patrimoniais. Não se registaram quaisquer artefactos dispersos.

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico:	Areias hidro-eólicas	Topografia:	Dunas
Visibilidade:	Má	Controlo Visual:	Mau

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação:	Boa		Razoável	<input checked="" type="text" value="X"/>	Insuficiente		
Potencial Científico:	Elevado		Médio		Baixo	<input checked="" type="text" value="X"/>	Nulo

Estado de
Conservação

Bom	☐	Regular	☐	Mau	☐	Indeterminado	☒
-----	--------------------------	---------	--------------------------	-----	--------------------------	---------------	-------------------------------------

Elementos Gráficos Anexos



Figura 211: Desmatção das dunas com recurso a giratória (360°)



Figura 212: Desmatção das dunas



Figura 213: Montagem da linha de transposição de sedimentos sobre as dunas



Figura 214: Perspectiva das dunas actualmente

Bibliografia:

FICHAS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS (FS)

No decurso do acompanhamento arqueológico até à data, não foram encontrados quaisquer sítios arqueológicos.

PLANO DE GESTÃO DE RISCO

No âmbito da medida 28 foi solicitado em sede de PATA a substituição da OAS por um procedimento de aviso e rápida resposta a prováveis ocorrências patrimoniais. Em virtude da necessidade de conciliação do cumprimento da medida 22 com as restantes medidas clarificamos os procedimentos de acompanhamento arqueológico em vigor.

FICHA DE MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS

Sítio / Projecto Dragagens Barrinha Mira	Localização Praia de Mira		Responsável João Santos
Campanha	Área Barri nha	Sector Frente 1- estaleiro	Data 12.10.2017

Nº de Inventário 1	Designação Fragmento Bordo Cerâmica	UE Superfície	Estado de Conservação Bom ☐ Razoável x Mau ☐
Nº de Conservação	Categoria Pequeno Vasilhame	Cronologia Contempor âneo	
Tipo de Registo Fotográfico	Local de depósito Archaeofactory		

<u>Descrição</u> Fragmento de bordo de coloração alaranjada, cozedura oxidante e vestígios de revestimento vidrado no exterior. No exterior o vidrado encontra-se unicamente na zona do bordo. No interior o revestimento vidrado cobre todo o fragmento			
<u>Medidas Gerais</u>			
Alt. 6,5cm	Larg. 4,9cm	Esp. 0,5cm	Diâm. 5,5cm

<u>Observações</u>

Figura 215: Ficha de Materiais Arqueológicos nº1

Sítio / Projecto Dragagens Barrinha Mira	Localização Praia de Mira		Responsável Miguel Silveira
Campanha	Área Barri nha	Sector Frente 3- Praia	Data 17.10.2017

Nº de Inventário 2	Designação Fragmento Bojo Cerâmica	UE Superfície	Estado de Conservação Bom ☐ Razoável x Mau ☐
Nº de Conservação	Categoria Cerâmica	Cronologia	
Tipo de Registo Fotográfico	Local de depósito Archaeofactory		

<u>Descrição</u> Fragmento de bojo de pasta beje-alaranjada, cozedura oxidante e vestígios de revestimento vidrado na superfície interna da peça. Apresenta inclusões de ENP's de pequena dimensão.			
<u>Medidas Gerais</u>			
Alt. 2,3cm	Larg. 6,5cm	Esp. 1cm	Diâm.

<u>Observações</u>

Figura 216: Ficha de Materiais Arqueológicos nº 2

Sítio / Projecto Dragagens Barrinha Mira	Localização Praia de Mira		Responsável Miguel Silveira
Campanha	Área Barri nha	Sector Frente 3- Praia	Data 23.10.2017

Nº de Inventário 3	Designação Fragmento Bojo Cerâmica	UE Superfície	Estado de Conservação Bom ☐ Razoável x Mau ☐
Nº de Conservação	Categoria Cerâmica	Cronologia Contemporâneo	
Tipo de Registo Fotográfico	Local de depósito Archaeofactory		

<u>Descrição</u> Fragmento de bojo de pasta alaranjada, de típica morfologia contemporânea, tanto no tipo de pasta (muito homogénea) como pelos traços na superfície interna que demonstram uma produção recente			
<u>Medidas Gerais</u>			
Alt. 6,5cm	Larg. 5,5cm	Esp. 0,7cm	Diâm.

<u>Observações</u>

Figura 217: Ficha de Materiais Arqueológicos nº3

ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO PATRIMONIAL (ANEXO 1)

SESSÃO	1	DATA	04/10/2017
--------	---	------	------------

SUMÁRIO:

- Sensibilização Patrimonial;
- Medidas de Minimização;
- Proteção do Património cultural;
- Explicação sobre os objetos mais comuns suscetíveis de serem dragados;
- Coordenação entre os trabalhos de arqueologia e a dragagem

FORMADOR

Dr. Pedro Silva

LISTA DE FORMANDOS CONVOCADOS

NOME	RUBRICA
<i>[Handwritten signature]</i>	<i>[Handwritten signature]</i>
Domingos Ferreira Santos	<i>[Handwritten signature]</i>
Carlos Alberto Teixeira Morcelo	<i>[Handwritten signature]</i>
EMANUEL JOSÉ PEREIRA AMÂNDIO	<i>[Handwritten signature]</i>
Ribeiro André Silva Pate	<i>[Handwritten signature]</i>
Dupan Horvel Ribeiro Pate	<i>[Handwritten signature]</i>
João Carlos Santos Figueira NOVO	<i>[Handwritten signature]</i>



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.
Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro. geral@archaeofactory.net. 289 146 783

1

Figura 218 – Digitalização da folha de presenças da acção de formação



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. Sede Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.
Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.
C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

PEDRO MIGUEL
CORREIA DA SILVA

Assinado de forma digital por
PEDRO MIGUEL CORREIA DA
SILVA
Dados: 2017.11.28 18:30:04 Z

TMF034 | 233

Acompanhamento Arqueológico

**Empreitada de Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de Sedimentos
para o Litoral, Mês de Setembro (2017)**

Pedro Silva

SUMÁRIO

O acompanhamento arqueológico conta, actualmente, com 13 medidas do DCAPE conforme o PATA em vigor. Durante o mês de Setembro efetuaram-se trabalhos de acompanhamento arqueológico e produção de documentação ao bom início da obra. Não houve infracções ao DCAPE no mês de Setembro.



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. **Sede** Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

Esta página encontra-se propositadamente em branco

Conteúdo

Sumário executivo	5
Trabalhos efectuados no âmbito das medidas de minimização em efeito	5
Medidas patrimoniais constantes na DCAPE- (AIA 2832).....	7
Fase de Preparação Prévia à Execução da Obra.....	7
Fase de Obra.....	7
ORGANIGRAMA EQUIPA DE ARQUEOLOGIA	10
Depósitos e Matriz de Unidades Estratigráficas	11
Registos diários de Acompanhamento Arqueológico	12
Ficha N.º 1 (P1PS).....	13
Ficha N.º 2 (P1PS).....	17
Ficha N.º 3 (P1PS).....	20
Ficha N.º 4 (P1PS).....	22
Ficha N.º 5 (P1PS).....	24
Ficha N.º 6 (P1PS).....	27
Registo dos procedimentos de conservação em curso	30
Fichas de Sítios arqueológicos (FS).....	31
Plano de Gestão de Risco.....	32
Figura 1: Estaleiro de montagem da draga Grou	14
Figura 2: Componente da draga.....	15
Figura 3: Evolução da montagem da draga	15
Figura 4: Abertura de duas negatividades na margem da barrinha para melhor inserir peças na draga: sem vestígios arqueológicos associados.	16
Figura 5: Acoplagem da lança na draga.....	16
Figura 6: Vista lateral da draga ainda em montagem	18
Figura 7: Dragagem Grou ao final do dia	19
Figura 8: Montagem da tubagem	21

Figura 9: Flutuadores e tubos.....	23
Figura 10: Montagem da tubagem	25
Figura 11: Panorâmica do estaleiro.....	26
Figura 12: Montagem da tubagem	28
Figura 13: Comprimento da linha no final do dia	29

SUMÁRIO EXECUTIVO

Trabalhos efectuados no âmbito das medidas de minimização em efeito

Medida 9 do DCAPE

Foram efetuadas prospeções em fase prévia à execução da Obra, assim como, durante a mesma, sem resultados de interesse arqueológico.

Medida 10 do DCAPE

O Plano de acção de todas as movimentações, estaleiros, traçado de tubagem, locais de repulsão dos dragados, entre outros, foi elaborado, contudo, não houve ocorrências patrimoniais a assinalar, por conseguinte, não foi necessário criar áreas de risco patrimonial.

Medida 11 do DCAPE

No início da obra foi efectuado uma acção de sensibilização/formação dirigida aos trabalhadores e responsáveis envolvidos na execução da empreitada, sobre o património e as medidas de minimização previstas. O Programa de Sensibilização continuou em funcionamento durante o decorrer do mês, com actividades de sensibilização directa aos intervenientes mais potenciadores de risco. Ocorreram contactos directos com os operadores e população local.

Medida 22 do DCAPE

Acompanhamento de dragagem	A dragagem não se iniciou no presente mês
Acompanhamento de deposição de dragados	A dragagem não se iniciou no presente mês
Acompanhamento de colocação de tubagens	Acompanhou-se a montagem da tubagem
Acompanhamento para a reconstrução dunar	Não ocorreu reconstruções dunares neste mês
Acompanhamento de desmatção	Não ocorreu desmatamento no presente mês
Acompanhamento de escavações	Acompanhou-se a abertura de duas pequenas cavidades
Acompanhamento de instalação de estaleiros	Estaleiro de montagem da draga Grou
Acompanhamento de abertura de acessos	A obra utilizou acessos pré-existentes
Acompanhamento de terraplanagens	No presente mês não houve terraplanagens
Acompanhamento de instalações de infraestruturas	No presente mês não houve a instalação de infraestruturas
Acompanhamento de abertura de fundações	Não ocorreu
Acompanhamento de assentamento de estacaria	Não ocorreu
Acompanhamento de áreas de empréstimo	Não ocorreu
Revolvimento de solos/fundos marinhos	Ocorrência indirecta devido à montagem da draga

Medida 23 do DCAPE

Não ocorreu a descoberta de qualquer Ocorrência Patrimonial.

Medida 24 do DCAPE

Não existindo Ocorrências Patrimoniais, a medida não foi efectuada.

Medida 25 do DCAPE

Não foi realizada qualquer escavação arqueológica.

Medida 26 do DCAPE

Não foi necessário reserva primária.

Conservação por registo	Diversos frag.
Em Dessalinização	0
Selagem em ambiente submerso	0
Selagem em ambiente estanque	0
Peças em monitorização de PH e Sais	0

Medida 27 do DCAPE

Não houve alterações.

Medida 28 do DCAPE

Proceder-se-ão medidas e procedimentos de forma a colmatar a falta do OAS.

Medida 29 do DCAPE

No âmbito desta medida, fizemos o registo fotográfico de embarcações etnográficas localizadas durante os trabalhos na zona de enquadramento. Efectuamos diligências em determinar a inventariação de património etnográfico exposto.

Medida 30 do DCAPE

A equipa percorreu ambas as margens do rio e a praia, recolhendo informação de índole geo-arqueológica (composição dos solos e sedimentos circundantes). Foram identificados 2 unidades estratigráficas.

Medida 31 do DCAPE

Este documento apresentado serve de base para cumprimento da presente medida.

MEDIDAS PATRIMONIAIS CONSTANTES NA DCAPE- (AIA 2832)

Fase de Preparação Prévia à Execução da Obra

- 9 – Efetuar uma prospeção arqueológica sistemática da área de incidência direta e indireta, com particular cuidado para as áreas que apresentavam reduzida / nula visibilidade ou que não foram objeto de prospeção arqueológica sistemática.
- 10 – Elaborar um plano para todas as ações a serem desenvolvidas em fase de obra, nomeadamente com a representação cartográfica do local de implantação dos estaleiros, dos corredores de acesso das maquinarias, das zonas de dragagem, locais de fundeação, traçado das tubagens, locais de repulsão de dragados, entre outro, para que não incidam sobre os valores patrimoniais a salvaguarda.
- 11 – Realizar um programa de ação de formação/ sensibilização patrimonial dirigido aos trabalhadores e responsáveis envolvidos na execução da empreitada, com informação relativamente às medidas de minimização previstas, sobre a importância e sensibilidade arqueológica das áreas de intervenção e zonas envolventes e quais os cuidados a ter com a gestão e proteção do património cultural referenciado.

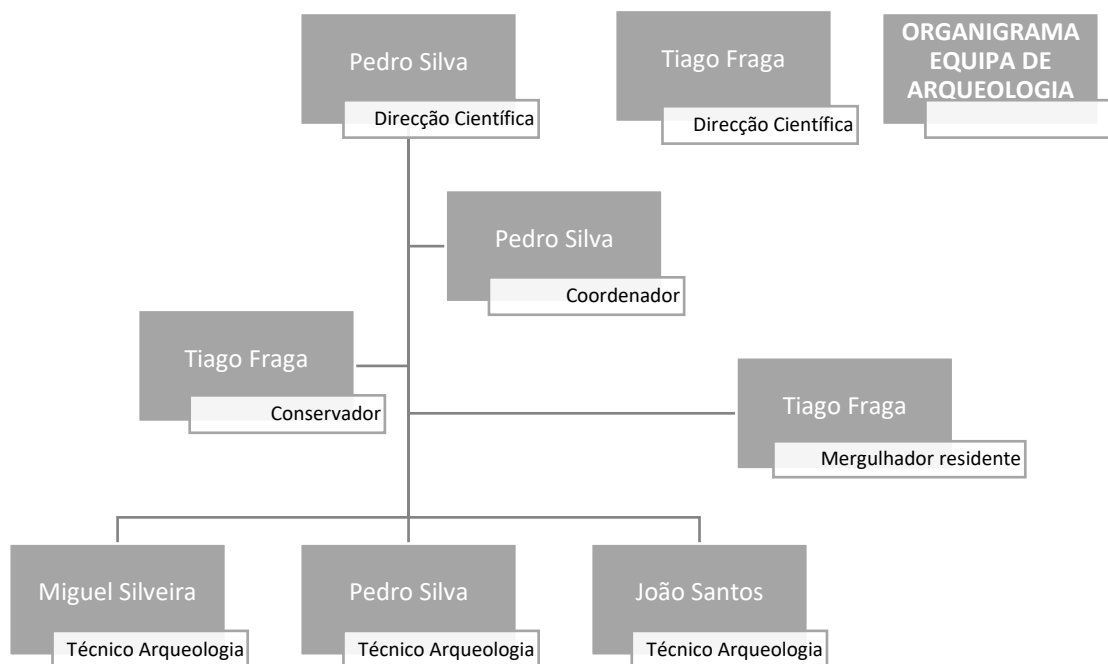
Fase de Obra

- 22 – *Assegurar o acompanhamento arqueológico integral, continuado e permanente de todas as frentes de obra do projecto, desde as suas fases preparatórias, de todos os trabalhos de dragagem e deposição de dragados, escavação e revolvimento de solos, instalação de estaleiros, abertura de acessos, desmatações e remoção do coberto vegetal, instalação de infraestruturas, abertura de fundações ou assentamento de estacaria, áreas de empréstimo, colocação de tubagens, entre outros que impliquem revolvimento de solos/sedimentos. As dragagens devem ser acompanhadas, nos mesmos termos, por um arqueólogo na draga e outro no local de deposição dos sedimentos (em permanentes contacto), a fim de, minimizar o risco de destruição de estruturas náuticas ou navais.*

- 23 - Assegurar que a descoberta de quaisquer vestígios arqueológicos nas áreas de intervenção obriga à suspensão imediata dos trabalhos no local e à sua comunicação ao órgão competente da Tutela e demais autoridades, em conformidade com as disposições legais em vigor. Esta situação pode determinar a adoção de medidas de minimização complementares pelo que deve ser apresentado um Relatório Preliminar com a descrição, avaliação do impacto, registro gráfico, e uma proposta de medidas a implementar sobre os vestígios e nas zonas de afetação indireta atendendo às eventuais alterações da hidrodinâmica e do transporte sedimentar associado.
- 24 - O Património arqueológico reconhecido durante o acompanhamento arqueológico da obra deve ser, tanto quanto possível e em função do seu valor patrimonial, conservado in situ, de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação.
- 25 - Escavar integralmente os vestígios arqueológicos que se encontrem conservados e que venham a ser afetados direta e/ou indiretamente de forma irreversível.
- 26 - Perante o elevado potencial arqueológico de toda a área alvo de afetação do projecto, a eventual necessidade de exumação de espólio arqueológico, onde algum desse espólio pode ser sujeito a um acelerado processo de decomposição, implica a criação de uma ou mais reservas submersas primárias e transitórias até à sua entrega à Tutela do Património, para depositar esses bens móveis, protegendo-os assim da degradação irreversível a que ficarão sujeitos se permanecerem em contacto direto com o ambiente atmosférico durante a duração a fase de execução. Desta forma, na equipa deve haver um elemento de conservação e restauro, especializado na área do tratamento e conservação de espólio resultante de meio submerso.
- 27 - Se no decurso da execução do projecto houver alterações na cota de afectação das dragagens em qualquer uma das intervenções, para além da inicialmente convencionada, esta deve ser comunicada, previamente avaliada pela equipa de arqueologia e remetida à entidade de Tutela para parecer.

- 28 – As dragas utilizadas devem dispor de um dispositivo de visualização tridimensional de deteção de obstáculos (Obstacles Avoidance Sonar/ OAS), que permita detetar eventuais vestígios arqueológicos submersos não identificados nas campanhas de prospeção arqueológica, serem autopropulsionadas e terem capacidade de posicionamento estável pelos seus próprios meios. A draga ou outra embarcação que lhes esteja afeta deve dispor de equipamento adequado ao controlo em contínuo do seu trabalho.
- 29 - Para as eventuais ocorrências patrimoniais (moinhos de maré, estruturas avieiras, motas, comportas, zonas antigas de estaleiro e noutros elementos do património marítimo-fluvial ou relacionado com a utilização e exploração dos recursos hídricos, entre outros) deve-se contemplar a proteção, sinalização, vedação permanente, registo gráfico (desenho/ topografia e fotografia, uma planta, alçados e levantamentos topográficos) e realizar uma memória descritiva (descrição de características morfo-funcionais, cronologia, estado de conservação e enquadramento cénico/paisagístico) de todos estes elementos que se situem a menos de 100m da frente de obra e seus acessos, de modo a evitar a passagem de maquinaria e pessoal afeto aos trabalhos. Sempre que se verifique a absoluta necessidade em realizar intervenções destrutivas nesse Património deve haver um parecer prévio da entidade de Tutela.
- 30 - Para além da identificação de Património Cultural, deve ser dada especial atenção para informação geoarqueológica que possa ser identificada sobre as sucessivas movimentações que a orla costeira sofreu ao longo dos séculos, nomeadamente em época plistocénica e holocénica.
- 31 – Elaborar um relatório nos termos do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, onde seja descrita a metodologia utilizada, os depósitos e estruturas arqueológicas que vierem a ser descobertas, apresentar a interpretação da estratigrafia e dos materiais arqueológicos encontrados. Devem também acompanhar o relatório, o respetivo registo gráfico (devidamente cotado) e fotográfico de cada uma das eventuais realidades arqueológicas detetadas, o levantamento topográfico da área intervencionada e o estudo, registo, tratamento e acondicionamento do espólio que for recolhido durante a intervenção arqueológica.

ORGANIGRAMA EQUIPA DE ARQUEOLOGIA



DEPÓSITOS E MATRIZ DE UNIDADES ESTRATIGRÁFICAS

Durante o decurso dos trabalhos no mês de Setembro, ainda sem dragagens, consideraram-se apenas duas unidades estratigráficas, correspondentes a [3] margens da Barrinha de Mira, e [4] areias da praia de mira.

REGISTOS DIÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO



TIAGO MIGUEL FRAGA, UNIP. LDA.

NIPC 513 545 328. **Sede** Praceta João Henrique Santos, N. 4 6.Dtº 8005-203 Faro.

Escritórios. Pcta Inf. D. Henrique N3B 8000-123 Faro.

C.-E. geral@archaeofactory.net. Tel. 289 146 783 / 967 113 366

Ficha N.º 1 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

9

Dia

25

Localização

Frente de obra Frente 1 – Estaleiro de montagem

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico no estaleiro de montagem da Draga Grou, nomeadamente no acompanhamento de movimentações de maquinaria pesada e da construção por módulos da draga Grou. Foi necessário remoção de terra para aproximar a draga da margem, sem qualquer resultado de interesse arqueológico no solo.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Site

Nº total de fotografias: 56



Figura 1: Estaleiro de montagem da draga Grou



Figura 2: Componente da draga



Figura 3: Evolução da montagem da draga



Figura 4: Abertura de duas negatividades na margem da barrinha para melhor inserir peças na draga: sem vestígios arqueológicos associados.

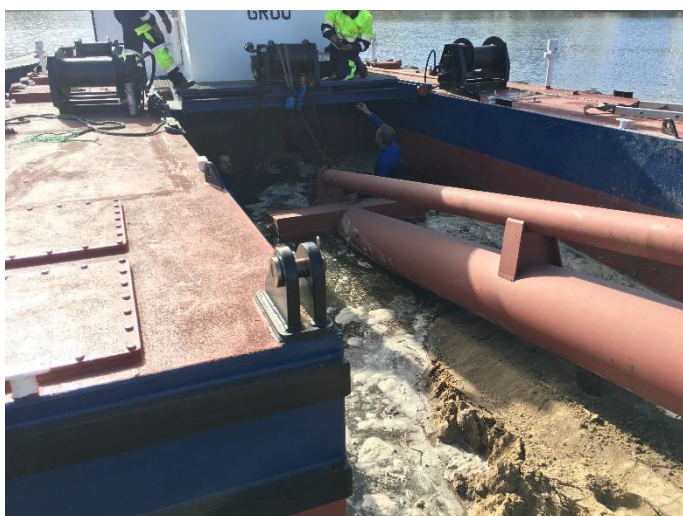


Figura 5: Acoplagem da lança na draga

Ficha N.º 2 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

9

Dia

26

Localização

Frente de obra Frente 1 – Estaleiro de montagem

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de montagem da draga. Neste dia efetuaram-se trabalhos de montagens de pequenas peças no interior da draga. Em relação à Medida 11, entabulou-se diálogos com os trabalhadores sobre a importância do património arqueológico de forma generalizado.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 9



Figura 6: Vista lateral da draga ainda em montagem



Figura 7: Draga Grou ao final do dia

Ficha N.º 3 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

9

Dia

27

Localização

Frente de obra Frente 1 – Estaleiro de montagem

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 da Fase de Execução da Obra constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de montagem da draga, nomeadamente da montagem da linha de repulsão. Dentro da Medida 11, foi apresentado o trabalho que a empresa irá assegurar no decorrer da obra a elementos do projecto, Polis e fiscalização.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 9



Figura 8: Montagem da tubagem

Ficha N.º 4 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

10

Dia

28

Localização

Frente de obra Frente 1 – Estaleiro de montagem

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de montagem da linha de repulsão e acompanhamento da intrusão de placas de sinalização.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 10



Figura 9: Flutuadores e tubos

Ficha N.º 5 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

9

Dia

29

Localização

Frente de obra Frente 1 – Estaleiro de montagem

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico da montagem da tubagem de repulsão.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 15



Figura 10: Montagem da tubagem



Figura 11: Panorâmica do estaleiro

Ficha N.º 6 (P1PS)

REGISTO DIÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Obra/ Intervenção

N.º Código

Desassoreamento da Barrinha de Mira com Transposição de
Sedimentos para o Litoral

TMF036

Autoria: Pedro Silva

Ano

2017

Mês

9

Dia

30

Localização

Frente de obra Frente 1 – Estaleiro de montagem

Posição Inicial

Posição Final

Descrição das acções executadas e/ou acompanhadas

No âmbito da Medida 22 constante no DCAPE, efectuei o acompanhamento arqueológico da montagem da tubagem de repulsão.

Estratigrafia observada (formação, contexto, coloração, composição, compacidade, litologia, inclusões)

Resultados de interesse patrimonial (estratigrafias, estruturas, espólio)

Ocorrências patrimoniais próximas (nº de OP, localização, distância)

Interesse/afetação arqueológica

Nulo

Reduzido

Médio

Grande

Recolha de Materiais (nº de Inv., localização, distância)

Observações

Registo fotográfico/In Sito

Nº total de fotografias: 12



Figura 12: Montagem da tubagem



Figura 13: Comprimento da linha no final do dia

REGISTO DOS PROCEDIMENTOS DE CONSERVAÇÃO EM CURSO

Não obstante a conservação por registo, principalmente de material contemporâneo, à data do presente documento não foram recolhidos materiais, sendo dessa maneira a conservação inexistente.

FICHAS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS (FS)

No decurso do acompanhamento arqueológico até à data, não foram encontrados quaisquer sítios arqueológicos.

PLANO DE GESTÃO DE RISCO

No âmbito da medida 28 foi solicitado em sede de PATA a substituição da OAS por um procedimento de aviso e rápida resposta a prováveis ocorrências patrimoniais.

PEDRO MIGUEL
CORREIA DA
SILVA

Assinado de forma digital
por PEDRO MIGUEL
CORREIA DA SILVA
Dados: 2017.11.28
18:21:40 Z

Processo n.º: 450.10.07.01.014882.2017.RH4A

Utilização n.º: L012741.2017.RH4A

Início: 2017/09/18

Validade: 2017/11/30

Licença de Utilização dos Recursos Hídricos - Ocupação temporária para construção, alteração e implantação de instalações, fixas ou desmontáveis

Identificação

Código APA	APA00174986
País*	Portugal
Número de Identificação Fiscal*	508914698
Nome/Denominação Social*	Polis Litoral Ria de Aveiro, S.A.
Idioma	Português
Morada*	Parque de Exposições de Aveiro, Rua D. Manuel de Almeida Trindade
Localidade*	Aveiro
Código Postal	3810-488
Concelho*	Aveiro
Telefones	234891070

Localização

Designação	Desassoreamento da Barrinha de Mira com transposição de sedimentos para o litoral
Prédio/Parcela	Barrinha de Mira
Dominialidade	Domínio Hídrico Público
Meio hídrico	Lagoa
Margem / Plano de água	Plano de água
Nut III - Concelho - Freguesia	Baixo Mondego / Mira / Praia de Mira
Longitude	-8.7999
Latitude	40.45066
Região Hidrográfica	Vouga, Mondego e Lis
Bacia Hidrográfica	Vouga

Caracterização

Finalidade da ocupação	Construção
Tipo	Outro
Descrição	Empreitada de desassoreamento da Barrinha de Mira com transposição de sedimentos para o litoral: -Dragagem de 96.116,00 m3 de sedimentos do leito da Barrinha de Mira, com recurso à remoção de uma camada de 0.30m de espessura do seu fundo numa área total de 333.285,00m2; -Instalação de tubagens em terrenos do Domínio Público Marítimo com transposição de sedimentos para o litoral;
Tempo de Ocupação	2.0
Unidade	Meses

Ocupação do Domínio Hídrico

Área total do projeto (m2)	333285
Ocupação em domínio hídrico (m/m2)	Tipo de ocupação
333,285	Área (m2)

Condições Gerais

- 1ª A ocupação temporária para construção será exclusivamente realizada no local e nas condições indicados nesta licença, fim que não pode ser alterado sem prévia autorização da entidade licenciadora.
- 2ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente licença, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que lhe for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente licença sejam aplicáveis.
- 3ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, esta licença, bem como o acesso à área, construções e equipamentos a ela associados.
- 4ª As despesas com vistorias extraordinárias inerentes à emissão desta licença, ou as que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.
- 5ª A presente licença pode ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226- A/2007, de 31 de maio.
- 6ª A entidade licenciadora reserva o direito de restringir excecionalmente o regime de utilização dos recursos hídricos, por período a definir, em situações de emergência, nomeadamente secas, cheias e acidentes.
- 7ª A licença só poderá ser transmitida mediante autorização da entidade licenciadora de acordo com o disposto no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 8ª A licença caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 9ª Esta licença não confere direitos contra concessões que vierem a efetuar-se nos termos da legislação vigente.
- 10ª O titular fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo máximo de 24 horas, de qualquer acidente que afete o estado das águas.
- 11ª Em caso de incumprimento da presente licença, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 12ª O titular deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras Entidades.

Condições Específicas

- 1ª No decurso da obra o titular terá de respeitar as orientações da entidade licenciadora.
- 2ª O titular obriga-se a remover os materiais excedentes e os entulhos provenientes dos trabalhos após a conclusão destes ou no decurso dos mesmos, se a fiscalização assim o julgar necessário, e a tomar as medidas para assegurar a adequada integração paisagística da intervenção.
- 3ª No âmbito da utilização, o titular obriga-se a proceder à limpeza dos materiais que possam eventualmente vir a obstruir a massa de água.
- 4ª O titular obriga-se a não instalar quaisquer focos luminosos dirigidos para o mar que, pela sua intensidade, cor ou ritmo possam induzir a navegação em erro.
- 5ª O titular obriga-se a respeitar outras utilizações dos recursos hídricos devidamente tituladas, bem como quaisquer restrições de utilização local.
- 6ª O titular ficará responsável por quaisquer danos e eventuais prejuízos causados a terceiros, incluindo os provenientes da perturbação do escoamento das águas e os resultantes da instabilidade da obra, sendo o mesmo também responsável pela sua segurança.
- 7ª O titular não poderá responsabilizar o Estado, nem exigir-lhe qualquer espécie de indemnização por eventuais danos causados por acidentes de carácter natural.

Outras Condições

- 1ª O titular obriga-se a comunicar à entidade licenciadora as datas de início e conclusão dos trabalhos com a antecedência mínima de 7 dias.

- 2ª O titular obriga-se a cumprir com as medidas de minimização, programa de monitorização e com todos os pressupostos e condições impostos na DECISÃO SOBRE A CONFORMIDADE AMBIENTAL DO PROJETO DE EXECUÇÃO, datada de 26-10-2016, emitida para o projeto "Desassoreamento da Barrinha de Mira com transposição de sedimentos para o litoral" (nº processo AIA: 2832).
- 3ª O titular obriga-se a tomar as devidas precauções com a utilização de maquinaria de forma a evitar qualquer foco de poluição terrestre e/ou marítima.
- 4ª Após a conclusão dos trabalhos, todas as estruturas de apoio à obra e resíduos provenientes da mesma devem ser removidos do local, deixando a área completamente limpa.
- 5ª O titular obriga-se a cumprir os condicionalismos de natureza ambiental e de conservação da natureza e a assegurar a utilização de equipamentos sonoros em respeito pela legislação em vigor.
- 6ª O titular obriga-se a sinalizar e a vedar toda a área a intervir, tanto quanto possível, de forma a evitar a intrusão de espectáveis transeuntes e prevenir eventuais acidentes.
- 7ª O titular obriga-se a respeitar outras utilizações dos recursos hídricos devidamente tituladas, bem como quaisquer restrições de utilização local.
- 8ª O titular obriga-se a informar o público em geral e demais utilizadores devidamente licenciados através dos canais adequados das ações a realizar no plano de água da Barrinha de Mira bem como dos condicionalismos que implica.

Anexos

Características da utilização

O presidente do conselho diretivo da APA, IP



Nuno Lacasta

Características da utilização

Peças desenhadas da localização da intervenção

